

**PAMELA VAIS DOS SANTOS**

**PROJETO DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA O SETOR  
HISTÓRICO DE CURITIBA/PR**

Trabalho de Graduação apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio em Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas II, e Projeto de Turismo e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas II , como requisito parcial para conclusão do Curso de Turismo- Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Deise Maria Fernandes Bezerra.

**CURITIBA**

**2009**

## TERMO DE APROVAÇÃO

PAMELA VAIS DOS SANTOS

PROJETO DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA O SETOR HISTÓRICO  
DE CURITIBA/PR

Trabalho de conclusão de curso aprovado com nota 87 como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação em Turismo – ênfase em Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof<sup>a</sup>. Deise Maria Fernandes Bezerra  
Departamento de Turismo

Sr. Aimoré Índio do Brasil Arantes  
Secretaria de Estado da Cultura

Prof<sup>a</sup> Ms. Letícia Nistche  
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 07 de Dezembro de 2009.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço á minha mãe por todos os esforços feitos por mim. Ao meu pai onde quer que esteja, por me ensinar a acreditar em mim mesma. À Viviana por me convencer que havia sim uma pequena possibilidade de duas meninas saídas de uma escola publica passarem no vestibular da Federal. À Angela, Juliana, Nara, e Deise pelos dias de festa compartilhados e por estarem ao meu lado no período mais difícil de minha vida. À Aline e Bárbara por anos da mais sincera amizade, obrigada pela paciência e pelo apoio. À Natasha por me apoiar durante toda a construção do trabalho. À professora Deise por toda a atenção dedicada a cada um de seus orientandos.

Sobretudo agradeço á Deus que me deu e que me dá a força para lutar e a fé para vencer.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. TURISMO EM ÁREAS URBANAS.....</b>	<b>13</b>
1.1 TURISMO.....	13
1.2 ESPAÇO URBANO E TURISMO CULTURAL.....	15
1.3 ROTEIROS TURÍSTICOS URBANOS.....	21
<b>2. PATRIMÔNIO.....</b>	<b>23</b>
2.1 CONCEITUAÇÃO E HISTÓRIA.....	23
2.2 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO .....	30
<b>3. CURITIBA.....</b>	<b>38</b>
3.1 ASPECTOS GERAIS.....	38
3.2 PLANEJAMENTO URBANO EM CURITIBA.....	39
3.2.1 Imagem da cidade de Curitiba, intervenções urbanas e turismo .....	41
3.2.2 Setor Histórico de Curitiba.....	44
<b>4.0 METODOLOGIA.....</b>	<b>52</b>
4.1 TIPOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	52
4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	54
<b>5.0 ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA.....</b>	<b>57</b>
5.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	57
5.1.1 . Pesquisa de Campo.....	57
5.2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	60
5.2.1 Setor Público .....	60
5.2.2 Comerciantes da região.....	61
5.2.3 Turistas .....	63
5.3 CONCLUSÕES DA PESQUISA.....	69
<b>6.0 PROJETO DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA O SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA.....</b>	<b>72</b>
6.1 CONCEPÇÃO GERAL.....	72
6.2. ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO.....	73
6.2.1 Articulação.....	73
6.2.2 Desenvolvimento do Roteiro.....	73
6.2.3. Qualificação do Roteiro.....	75

6.2.3.1 Visita Guiada.....	75
6.2.3.2 Sinalização turística para pedestres .....	76
6.2.4 Promoção.....	78
6.2.5 Custos.....	88
6.2.5 Cronograma.....	89
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>90</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>97</b>
<b>APENDICES.....</b>	<b>105</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa Setor Histórico.....	58
FIGURA 2: Sinalização para pedestres.....	66
FIGURA 3: Circuito Histórico de Curitiba.....	70
FIGURA 4 Layout das placas indicativas .....	77
FIGURA 5 :Catedral Basílica Menor .....	86
FIGURA 6: Casa João Turin.....	86
FIGURA 7:Memorial de Curitiba.....	86
FIGURA 8: Igreja do Rosário.....	87
FIGURA 9: Museu Paranaense.....	87
FIGURA 10: Ruínas de São Francisco.....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Imagem da Cidade de Curitiba pelos Turistas .....	42
GRÁFICO 2: Fonte de informações sobre o Setor Histórico.....	64
GRÁFICO 3-Interesse dos Visitantes em receber informações.....	64
GRÁFICO 4 : Tipo de Material Informativo considerado mais adequado.....	65
GRÁFICO 5: Origem dos Turistas entrevistados .....	68
GRÁFICO 6: Nível de escolaridade dos visitantes.....	69

## LISTA DE QUADROS

TABELA 1- Classificação dos atrativos turísticos.....	14
QUADRO 1: Características básicas dos roteiros turísticos locais.....	22
QUADRO 2: 1º Modelo .....	28
QUADRO 3: 2º E 3º modelos.....	29
QUADRO 4 – Pontos Linha Pinhão.....	50
QUADRO 5: Objetivos e pesquisa.....	53
QUADRO 6: Hipóteses e pesquisa.....	54
QUADRO 7: Atendimentos Posto de Informações Turísticas.....	56
QUADRO 8: Porcentagem de visitantes dos atrativos .....	66
QUADRO 9 Motivação de viagem. ....	67
QUADRO 10: Custos Totais do Projeto .....	88
QUADRO 11: Cronograma de atividades.....	89

## INTRODUÇÃO

A história de Curitiba teve início no ano de 1654, ano de fundação do povoado de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, localizado em ponto de encontro entre mineradores e criadores de gado. Povoado este que em 29 de março 1693, em uma pequena capela na região da atual praça Tiradentes, foi elevado à categoria de Vila pelo Capitão-Povoador Matheus Martins Leme. Em 1853 a região se separa de São Paulo e é criada a província do Paraná, dois anos depois já com o nome de Curitiba a cidade é escolhida para capital. Em torno deste núcleo central, onde está a Praça Tiradentes, é que teve início e se desenvolveu a cidade de Curitiba.

A capital paranaense possui índices de qualidade de vida elevados e uma imagem positiva construída nacional e internacionalmente devido principalmente às características resultantes de seu planejamento urbano. Do ponto de vista turístico é considerada pelo Ministério do Turismo<sup>1</sup> um dos 65 destinos indutores do Brasil, dentre os 03 apontados no Estado: Curitiba, Paranaguá e Foz do Iguaçu no Projeto Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional que “tem por objetivo definir parâmetros, avaliar o estágio de desenvolvimento e elaborar plano de ação para que os 65 destinos indutores do desenvolvimento alcancem competitividade em nível internacional”. Tais destinos foram selecionados em função de apresentarem fluxo turístico constante de estrangeiros, e os estudos que estão sendo realizados seguem análises de infra-estrutura, oferta de atrativos, equipamentos e serviços, acesso, articulação política, gestão e marketing, entre outros. Cabe aqui salientar que Curitiba recebeu em 2007 - 2,9 milhões de visitantes, sendo que 4,6% eram provenientes do exterior, e o turismo de negócios prevaleceu como o segmento de maior representação (SETU, 2009).

Salienta-se que ainda que haja ampla oferta de espaços públicos que constituem atrativos, dos quais os parques ganham destaque, tem-se espaços culturais de igual reconhecimento, como o caso do Museu Oscar Niemeyer e do Setor Histórico de Curitiba, foco deste trabalho. Criado para a preservação da área que abriga as

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. **65 destinos Indutores**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 11 de Junho de 2009.

construções mais antigas e historicamente relevantes da cidade em 1971, através do Decreto Municipal 1.160 e ampliado posteriormente pelo Decreto Municipal 185 do ano 2000, que definem os usos permitidos para seu espaço, o Setor Histórico de Curitiba, tem como principais logradouros: Praça João Cândido, Praça Garibaldi, Praça José Borges de Macedo, Praça Generoso Marques, Avenida Jaime Reis, Rua Dr. Kellers, Rua Dr. Murici, Rua do Rosário, Rua Claudino dos Santos, Largo Coronel Enéas, Rua Matheus Leme, Rua São Francisco, Travessa Julio de Campos e Rua Riachuelo.

São algumas das construções e monumentos ali situados: Catedral Basílica Menor de Curitiba, Marco Zero, Casa Romário Martins, Casa João Turin, Igreja da Ordem, Museu de Arte Sacra, Igreja do Rosário, Museu Paranaense, Fonte da Memória, Relógio das Flores, Ruínas de São Francisco, Belvedere, Arcadas de São Francisco, Solar do Rosário, Memorial da Cidade ou Memorial de Curitiba, Palácio Garibaldi, Igreja Presbiteriana, Mesquita Muçulmana, Fonte Maria Lata D'Água, e o Paço Municipal, e já fora dos limites do Setor Histórico, porém bastante próximos, podemos citar o Museu Alfredo Andersen e a Cinemateca.

A utilização do patrimônio histórico e cultural pelo turismo remete às suas origens, e tem atualmente buscado novos instrumentos para comunicação com o turista, e neste contexto ganha destaque a Interpretação do Patrimônio.

A Interpretação do Patrimônio surgiu inicialmente nos Estados Unidos na década de 50, sendo utilizada para acrescentar valor a experiência dos visitantes em Parques, os aproximando assim do ambiente visitado. Mais que informar, a interpretação visa realizar uma apresentação, estimulando que se procure descobrir os significados dos monumentos e demais locais visitados.

Com o passar dos anos, o conceito inicialmente aplicado aos ambientes naturais passou a ser utilizado também nos ambientes urbanos, uma vez que quando se promove o conhecimento dos atrativos, conseqüentemente, se obtém valorização e preservação dos mesmos.

Por haver uma evidente convergência de objetivos, a Interpretação do Patrimônio tem sido incorporada em diversos casos ao Turismo Cultural e ao turismo em áreas naturais, proporcionando aprendizado de uma maneira informal, utilizando para isso o tempo de lazer do indivíduo.

Boa parte dos locais acima citados, já são reconhecidos como importantes atrativos turísticos da Cidade, mas através da aplicação de conceitos de Interpretação do Patrimônio, se poderia enriquecer a experiência da visita ao Setor Histórico de Curitiba além de estimular-se a visita a alguns destes atrativos menos conhecidos.

Como já visto, o Setor Histórico de Curitiba possui importante patrimônio, disposto em um espaço relativamente pequeno, o que favorece a visita integrada dos atrativos. Embora algumas iniciativas já tenham sido criadas com este objetivo, atualmente nenhuma proposta encontra-se em andamento.

Pelos motivos expostos fica evidente o potencial turístico do Setor Histórico de Curitiba, ao qual a Interpretação do Patrimônio poderia servir como um instrumento a ser utilizado para seu melhor aproveitamento dentro dos preceitos do turismo cultural. Cabe também salientar que um fator favorável a esta proposta é o projeto de revitalização da área central, que já efetuou obras nas praças Tiradentes, José Borges de Macedo e Generoso Marques, incluindo a recente reinauguração do Paço Municipal, que encontrava-se fechado desde a transferência do Museu Paranaense para o Palácio São Francisco em 2002. Outras benfeitorias recentemente realizadas como a implementação de câmeras estrategicamente posicionadas e a reforma do Belvedere (localizado na Praça João Cândido) para utilização como posto policial, reforçam a segurança, fator que vem a contribuir para o uso turístico da área.

Tendo em vista o exposto, a pesquisa realizada buscou resposta ao seguinte problema: Será que a Interpretação do Patrimônio poderia incentivar a visita e valorização dos atrativos situados no Setor Histórico de Curitiba? Com base nesta indagação estipulou-se como objetivo geral, verificar a viabilidade do uso da Interpretação do Patrimônio para incentivar e ampliar a visita e valorização de atrativos situados no Setor Histórico de Curitiba, constando como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento dos atrativos localizados no Setor Histórico;
- Pesquisar os conceitos e formas de Interpretação do Patrimônio;
- Pesquisar iniciativas já realizadas para promoção do turismo no setor.
- Identificar atrativos ou locais que poderiam se beneficiar da proposta de Interpretação do Patrimônio;

- Verificar se há o interesse de representantes dos setores público e privado, que têm ligação com os locais identificados, na proposta sugerida.

- Pesquisar casos em que a Interpretação do Patrimônio tenha sido utilizada com sucesso na atividade turística.

- Pesquisar o Turismo Cultural e como ele se desenvolve.

Quanto às hipóteses formuladas na tentativa de resolver o problema proposto que foram testadas no decorrer da pesquisa para concluir sobre sua veracidade, citamos:

- A Interpretação do Patrimônio poderia ser aplicada ao Setor Histórico.

- A Interpretação do Patrimônio contribui para o desenvolvimento do Turismo Cultural.

- O Setor Histórico de Curitiba é pouco utilizado para o Turismo no município;

- Os atrativos situados no Setor Histórico poderiam ser melhor aproveitados através da aplicação de estratégias da Interpretação do Patrimônio.

A partir da constatação do potencial turístico do Setor Histórico de Curitiba, se deu início à pesquisa exploratória, através das técnicas bibliográfica e documental e pesquisa de campo, que acabaram por revelar insuficiência de informações direcionadas ao turista, assim como um perfil de visitantes interessados no recebimento destas informações e possuidores de um bom grau de instrução, o que pode vir a facilitar ações neste sentido, com base nestes resultados e visando a valorização do patrimônio e a melhor utilização turística do espaço, se elaborou o projeto apresentado.

Para possibilitar a melhor compreensão da proposta, este trabalho encontra-se dividido em 6 capítulos, o primeiro, traz conceitos básicos sobre o turismo, o turismo em áreas urbanas e o Turismo Cultural, estabelecendo um vínculo entre os mesmos o que se mostrou essencial ao seu desenvolvimento.

O segundo capítulo conceitua o patrimônio trazendo um panorama a respeito da evolução histórica do conceito, e da posição do poder público em relação ao patrimônio no Brasil e no mundo, procurando estabelecer uma visão geral.

O terceiro capítulo parte de aspectos gerais da cidade de Curitiba, tratando também da história e da evolução do planejamento urbano na cidade e da inserção das preocupações inerentes ao patrimônio histórico e cultural dentro deste contexto, estabelecendo uma relação destes fatores com o turismo. Neste capítulo é apresentado o Setor Histórico de Curitiba, criado como resultado da evolução da política urbana, relacionando sua história e atrativos.

O quarto capítulo demonstra a escolha da metodologia considerada mais adequada á obtenção dos resultados que se precisava chegar, relacionando as técnicas de pesquisa aos objetivos e hipóteses traçados.

As pesquisas realizadas assim como os resultados obtidos são apresentados no quinto capítulo, conjuntamente com as conclusões resultantes.

O sexto capítulo, apresenta detalhadamente, a proposta sugerida com base no que foi visto na teoria e nos resultados da pesquisa.

## 1. TURISMO URBANO

O presente capítulo fornece conceitos básicos a respeito do turismo, além de apresentar características inerentes ao espaço urbano e ao turismo em espaço urbano. A partir da relação das cidades com a cultura, é abordado o segmento de Turismo Cultural.

### 1.1 TURISMO

A atividade turística tem no núcleo de sua conceituação a idéia do deslocamento temporário de pessoas para lugares diferentes de sua residência. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), (apud IGNARRA, 1999), para ser considerado turismo, este deslocamento deve ser superior a 24 horas e inferior a 60 dias tendo motivação não econômica. Ignarra (1999) acrescenta que um profissional que viaja diariamente para outra cidade para exercer sua profissão não está fazendo turismo, mas que o profissional que viaja esporadicamente para participar de eventos ou fechar negócios pode ser considerado turista.

O turismo visto por uma abordagem econômica é uma atividade geradora de renda e empregos, destacando-se o fato de que os gastos feitos pelos turistas durante suas viagens podem afetar, de forma direta ou indireta, variados segmentos do comércio, da indústria e da prestação de serviços. A geração de divisas é um dos principais benefícios econômicos obtidos através do turismo que se caracteriza como uma atividade do terceiro setor econômico, o de serviços. Embora seja utilizado por alguns autores o termo "Indústria do Turismo" percebe-se que esta corrente de pensamento não é atualmente a que encontra maior aceitação, tendo em vista, entre outros argumentos, que na atividade turística não há transformação da matéria-prima como ocorre na indústria.

O turismo é uma atividade econômica que possui características peculiares, como o fato de ser afetada por fatores políticos, ambientais, históricos e culturais dentre outros, o que torna complexa a sua conceituação de forma sucinta. Complementando as definições já apresentadas podemos considerar o que é afirmado por Moesh (1999, p.20):

A problemática é que o turismo, muito mais que uma *industria de serviços*, é fenômeno com base cultural, herança histórica, troca de informações interculturais. O somatório que essa dinâmica sociocultural gera parte de um fenômeno recheado de objetividade-subjetividade, que vem a ser consumido por milhões de pessoas.

Boullón (2002, p. 55-56) destaca que os atrativos<sup>2</sup> são a matéria-prima sem a qual não se pode desenvolver a atividade turística, os classificando da seguinte maneira:

Categoria	Tipo
1. Sítios Naturais	1.1 Montanhas 1.2 Planícies 1.3 Costas 1.4 Lagos, lagoas e esteios 1.5 Rios e arroios 1.6 Quedas d'água 1.7 Grutas e cavernas 1,8 Locais de observação de fauna e flora 1.9 Locais de caça e pesca 1.10 Caminhos pitorescos 1.11 Termas 1.12 Parques Nacionais e Reservas de flora e fauna
2. Museus e manifestações culturais históricas	2.1 Museus 2.2 Obras de arte e técnica 2.3 Lugares históricos 2.4 Ruínas e sítios arqueológicos
3. Folclore	3.1 Manifestações religiosas e crenças populares 3.2 Feiras e mercados 3.3 Musica e danças 3.4 Artesanato e artes populares 3.5 Comidas e bebidas típicas 3.6 Grupos étnicos 3.7 Arquitetura popular e espontânea

<sup>2</sup> Segundo Beni (2003), atrativo turístico é "todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de pessoas para conhece-los."

4. Realizações técnicas, científicas ou artísticas, contemporâneas	4.1 Explorações de mineração 4.2 Explorações agropecuárias 4.3 Explorações industriais 4.4 Obras de arte e técnica 4.5 Centros científicos e técnicos
5. Eventos programados	5.1 Artísticos 5.2 Esportivos 5.3 Feiras e exposições 5.4 Concursos 5.5 Festas religiosas e profanas 5.6 Carnavais 5.7 Outros

TABELA 1- CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURISTICOS  
FONTE: BOULLÓN, 2002

O autor completa, que o chamado patrimônio turístico além dos atrativos é formado também pelos empreendimentos turísticos (aparato produtivo), pela infraestrutura (apoio ao aparato produtivo) e pela superestrutura considerada como o conjunto de organizações e recursos humanos responsáveis pela operação do sistema turístico. Estes elementos que compõem o patrimônio turístico, se encontram distribuídos em diferentes tipos de espaços, e partindo deste princípio, pode-se diferenciar, por exemplo, o turismo em áreas naturais do turismo urbano, sendo este último compreendido como o turismo realizado nas cidades.

## 1.2 ESPAÇO URBANO E TURISMO CULTURAL

Para ordenação do espaço urbano, o poder público tem como principal instrumento o Plano Diretor, integrante da política urbana que define critérios de ordenamento das cidades e das áreas de expansão urbana, assim como as regras básicas de zoneamento, parcelamento do solo urbano, ordenação do sistema viário e proteção ambiental (BEZERRA, 2008). A importância deste documento ganhou destaque após ser declarado obrigatório para municípios com população superior a 20.000 habitantes pela Constituição Federal de 1988, que, ao incluir pela primeira vez um capítulo referente à política urbana, atribuiu aos municípios a responsabilidade pela

execução de seu desenvolvimento urbano, cabendo a esfera Federal a determinação de diretrizes e normas. A regulamentação necessária dos principais institutos políticos e jurídicos para a intervenção urbana se deu através da Lei federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto das Cidades. Tal Lei reafirmou a importância do Plano Diretor, tornando-o obrigatório também para municípios pertencentes à regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, às áreas de especial interesse turístico e às áreas de influência de empreendimentos ou atividades de grande impacto ambiental. Ainda por meio do documento, foi reafirmada a função social das cidades e da propriedade em benefício ao bem coletivo, a qual deve ser garantida pelo poder municipal, que através do Estatuto, passou a contar com os seguintes instrumentos de intervenção no espaço urbano: IPTU progressivo, incluindo-se a desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública; direito de preempção; outorga onerosa do direito de construir acima do coeficiente de aproveitamento instituído; operações urbanas consorciadas e transferência do direito de construir, o uso prático destes instrumentos pode ser visto no anexo 3.

Sabe-se que cerca de 3 bilhões de pessoas, metade da humanidade vive em cidades (MORENO, 2002). A cada dia 160 mil pessoas são acrescentadas à população urbana entre nascimentos e migrações. Em 1950 apenas 30% da população brasileira vivia nas cidades, hoje este percentual alcançou a marca de 80%<sup>3</sup>.

Castrogiovanni (2000) afirma que são elementos que contribuem para a formação das cidades: forma, identidade, função, estrutura, processos e significados:

- Forma: Aspectos visíveis, exteriores.
- Identidade: Considerado como os diferenciais, ou singularidades.
- Função: Papel desempenhado no cotidiano.
- Estrutura: Engloba a natureza histórica, social e econômica que formou a cidade, de onde vêm as formas e funções.
- Processo: Conjunto de ações que se realiza de modo contínuo, tendo como objetivo ações que interessem os atores urbanos. Estrutura em movimento.
- Significado: Do ponto de vista do observador, em relação à identidade.

---

<sup>3</sup> MORENO, Op. Cit

Bezerra (2008) cita como elementos formadores das cidades o zoneamento que visa a melhor utilização do espaço físico, os espaços livres e áreas verdes, o sistema viário que permite a circulação dentro das cidades, e os serviços públicos urbanos, aqueles ofertados pela administração pública à comunidade.

A implementação do mobiliário urbano figura entre os serviços públicos, destacando-se como parte integrante da paisagem urbana, conforme citados por Bezerra (2008, p.17):

São elementos urbanos que são úteis para a população, valorizam a paisagem, e de certo modo, decoram o ambiente. Têm função específica para auxiliar o fluxo das atividades da cidade e que influenciam na qualidade de vida das pessoas. São os elementos e estruturas físicas não arquitetônicas e suscetíveis de serem produzidas em série, dispostos no espaço público e de uso coletivo, que tem como objetivo a satisfação das necessidades de base quanto à circulação, informação, lazer, comunicação, segurança e bem estar.

Desta forma o mobiliário urbano, se insere também no planejamento urbano das cidades criando uma identidade visual que favorece a leitura do espaço urbano, bem como a interpretação do patrimônio histórico e cultural, sendo conseqüentemente, um elemento de apoio ao turismo (SOUZA, 2007).

Entre os produtos do mobiliário urbano podem ser citados abrigos e pontos de ônibus, pontos de táxi, bancos, lixeiras, postes de iluminação, bancas de jornal, apoios para bicicletas, vasos e floreiras, armários da rede telefônica e elétrica, telefones públicos e placas de sinalização<sup>4</sup>.

A sinalização turística é parte integrante da sinalização rodoviária, sua normalização ocorreu em 2001, com a criação do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, que elaborado pela Embratur, Iphan e Denatran (Departamento Nacional de Trânsito), estabelece os padrões para confecção de placas além de trazer conceitos, e recomendações à cerca da elaboração de projetos.

A sinalização turística é definida da seguinte forma pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística (2009):

---

<sup>4</sup> Op Cit.

É a comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais.

Esse conjunto é utilizado para informar os usuários sobre a existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso[.]

Como pode ser visto uma das funções da sinalização turística é orientar os usuários a respeito dos atrativos e ajudá-los a chegar até eles. São outros objetivos da sinalização turística destinada aos ocupantes de veículos (Op. Cit):

- Possibilitar que os acessos às rodovias se façam por vias externas aos centros comerciais e às áreas residenciais;
- Desestimular os deslocamentos diametrais através da área central ou por vias onde haja escolas, hospitais e outros;
- Indicar um percurso agradável, valorizando a cidade ou a região, evitando pontos de congestionamento do trânsito;
- Indicar percurso que tenha condições aceitáveis de segurança e conforto.

No referente á sinalização voltada ao pedestre, destaca-se que mesmo o turista que se desloca em veículos particulares ou alugados, em algum momento durante sua viagem, encontra-se na condição de pedestre, e que a sinalização rodoviária, geralmente não atende as necessidades específicas do turista neste momento.

O Guia destaca ainda, que a elaboração da sinalização turística para pedestres pode contribuir para ressaltar as vantagens de percorrer os roteiros a pé, o que é especialmente vantajoso, no caso de centros urbanos e núcleos históricos, locais, que no geral, já possuem fluxo intenso.

Ainda a respeito da cidade, mas por um outro enfoque, Castrogiovanni (2000, p. 23-31) afirma que deve ser vista como um bem cultural, que tem seu espaço voltado não a um individuo mais sim a coletividade, o autor também conceitua como uma representação da condição humana, que tem sua manifestação na arquitetura e na ordenação de seus elementos. Boullón (2002, p. 189) ratifica a idéia da cultura como um elemento intrínseco á cidade como pode ser notado a seguir:

A cidade é um ambiente artificial inventado e construído pelo homem, cujo objetivo prático é viver em sociedade. Começou a existir quando o homem assim o quis, e no princípio foi um dos testemunhos mais reveladores dos níveis alcançados pela cultura a que pertenceram aqueles que iniciaram e continuaram sua construção.

A cultura como elemento inseparável às cidades, aos seus habitantes e a sua evolução, cria diversas manifestações, que como se pode concluir pela literatura já revisada, se tornam do ponto de vista da atividade turística, atrativos, uma vez que atraem fluxos de visitantes. Ao segmento turístico que se apropria especificamente dos bens culturais se dá o nome de Turismo Cultural.

A segmentação é definida pelo Ministério do Turismo, (2009) como um meio de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Pode também ser entendida como a divisão da demanda heterogênea em grupos homogêneos através da identificação de preferências e fatores em comum que motivam sua escolha de compra. Tomando a definição do Ministério do Turismo acima citada, ao se abordar a segmentação pela visão do mercado, se pode considerá-la uma estratégia de marketing que permite melhor focar os esforços de promoção e divulgação a partir da seleção de uma demanda específica.

Os segmentos turísticos são estabelecidos a partir de características da oferta e variações da demanda<sup>5</sup>, e entre os principais podemos citar: Ecoturismo, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Aventura, Turismo Rural, Turismo Religioso e Turismo Cultural.<sup>6</sup>

Retrocedendo na história do Turismo podemos perceber que o Turismo Cultural já era o conceito principal envolvido no *Grand Tour*, viagens de cunho pedagógico realizadas pela aristocracia europeia, tidas como importante parte de sua formação intelectual, que somente começaram a cair em desuso no início do século XIX (Camargo, 2002). Segundo a definição do Ministério do Turismo (Brasil, 2008, p.13), o Turismo Cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do

---

<sup>5</sup> Dias (2005, p. 52) classifica a demanda como sendo “a busca que o consumidor faz para obter seus produtos [...]” afirmando também que a “oferta turística constitui-se de tudo aquilo que faz parte do consumo turístico [...]”, o que permite entender que constitui-se na verdade de todos os bens e serviços ofertados para atender o turista.

<sup>6</sup> Ministério do Turismo, Op cit.

conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Quanto a estes bens culturais, são listados os seguintes como passíveis de se tornarem atrativos turísticos: conjuntos urbanísticos, edificações, sítios arqueológicos, ruínas, museus e demais espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Ainda segundo o mesmo documento a utilização turística dos bens culturais pressupõe a sua valorização e promoção, contribuindo para disseminar o conhecimento e conseqüentemente perpetuar sua imagem na memória e identidade dos locais.

O Turismo Cultural encontra no Brasil grande potencial de crescimento, embora a história do País seja considerada recente, se comparada a outros países, como os do continente europeu. A multiplicidade de etnias vindas de todo o mundo que ajudaram a formar o povo brasileiro, trouxeram consigo elementos de sua cultura, como o folclore, vestimentas, culinária, língua e tradições, que não raras vezes possuem elementos que são apropriados pelo turismo, como ocorre nas festas que possuem ligação com alguma etnia, a exemplo da Oktoberfest em Blumenau, da Festa da Uva em Caxias do Sul e as festas japonesas no Paraná como a Imin Matsuri de Curitiba. Um aspecto material da presença dos imigrantes no Brasil é a arquitetura, diferencial da paisagem urbana de muitas cidades. No Turismo a melhor forma de visualizar e valorizar essa diversidade cultural advinda com a arquitetura inspirada nas etnias, seria a utilização de roteiros, como tratado no próximo item.

### 1.3 ROTEIROS TURÍSTICOS URBANOS

Os roteiros turísticos apresentam-se como uma estratégia mercadológica para organizar a oferta, sendo definidos pelo Ministério do Turismo (2007, p.13):

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.

O mesmo documento (p. 21-29) destaca que o processo de roteirização se inicia a partir da identificação e potencialização dos atrativos e diagnóstico da situação atual encontrada na localidade, afirmando que:

[..]os roteiros turísticos, para se tornarem produtos competitivos e de qualidade, devem ser definidos em função da oferta turística, e adequados de acordo com as necessidades e desejos de determinados tipos de turistas, com o objetivo de caracterizar segmentos turísticos específicos

Bahl (2004, p. 88) destaca que estes buscam aproveitar racionalmente os atrativos e demais elementos da oferta turística:

Visam demonstrar os aspectos mais relevantes e atraentes de uma localidade, possibilitando uma panorâmica do conjunto e destacar os aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos ou mesmo de formação urbana, ou através de exploração de temáticas específicas.

Com base nestas afirmações, se pode verificar que os roteiros turísticos constituem um elemento de apoio ao turismo, uma vez que organizam a oferta atribuindo uma identidade às localidades, favorecendo a segmentação.

Os roteiros turísticos no referente ao aspecto espacial, podem ser divididos em dois grandes grupos: nacionais e internacionais. Dentro do contexto nacional, os roteiros de menor abrangência, os quais ficam restritos a apenas um município, são também chamados de roteiros locais e segundo Bahl (2004) podem ser divididos em roteiros urbanos e roteiros periféricos. O mesmo autor estabelece as características gerais dos roteiros turísticos locais:

TIPO	DURAÇÃO	ASPECTOS (ABORDAGEM)
Visitas Passeios City-tour Sughtseeing City-by-night	Algumas horas Dia inteiro	Sociais Culturais Históricos Arquitetônicos Econômicos Naturais Paisagísticos Outros

QUADRO 1 : Características básicas dos roteiros turísticos locais.

FONTE: BAHL, 2004

O autor utiliza as seguintes definições:

**Visitas-** deslocamento individual ou limitado ao interior de uma cidade ou determinado local.

**Passeios-** Trajetos percorridos a pé, geralmente envolvendo programações, visitas ou compras.

**Sightseeing-** Também denominado city-tour, são roteiros diurnos podendo apresentar diversas variações.

**City-by-night-** Roteiro que explora os aspectos referentes á vida noturna de uma cidade, podem apresentar grandes variações incluindo shows, apresentações teatrais ou até visitas a lugares com decoração especial, iluminada á noite.

Os roteiros percorridos á pé, são utilizados em muitas cidades como meio de complementar a oferta local, constituindo portanto roteiros turísticos institucionais, que tem por objetivo “vender” ou promover a cidade, e são por esta razão, geralmente realizados por órgãos da administração pública. Como uma característica negativa dos roteiros institucionais, tem-se o fato de serem suscetíveis as mudanças ocorridas na gestão publica, mudanças que muitas vezes são responsáveis pela sua descontinuidade.

## 2. PATRIMÔNIO

Este capítulo traça um panorama geral das evoluções ocorridas ao longo do tempo no inerente ao patrimônio, incluindo o surgimento da Interpretação do Patrimônio, conceito que vem de encontro aos objetivos do Turismo Cultural , e que vem ganhando destaque especialmente nos países europeus.

### 2.1 CONCEITUAÇÃO E HISTÓRIA

O conceito de Patrimônio sofreu diversas modificações ao longo da história, sendo originalmente utilizado para fazer referência ao conjunto de bens materiais possuídos por uma pessoa e, posteriormente, entendido como conjunto das representações do passado histórico e cultural de uma sociedade, geralmente materializados por bens históricos e arquitetônicos. Mais recentemente se passou a considerar também o patrimônio imaterial constituído por costumes, tradições, folclores e demais saberes passados de geração para geração.

As primeiras preocupações do poder público acerca de criar instrumentos legais para proteção do patrimônio ocorreram na França no século XVIII. Impulsionada pela Revolução Francesa, conforme relata Camargo (2002) a criação do Patrimônio Nacional decorreu de questões práticas, uma vez que com a extinção da monarquia os bens da Coroa passaram a ser bens do Estado, assim como parte dos bens da aristocracia e do clero, surgindo então um novo tipo de patrimônio pertencente à coletividade. Houve também o fortalecimento do sentimento nacionalista e da idéia de que todos os cidadãos eram iguais perante a lei como é expresso no lema do movimento “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Este entendimento de todos os franceses como iguais, exposto na famosa frase, pressupunha também todos como filhos do mesmo Estado Nacional.

No Brasil, a formação do patrimônio propriamente dito tem início com a chegada da família real em 1808. Neste período em que a cidade do Rio de Janeiro foi a sede do império português foram criados diversos bens culturais como a Biblioteca Nacional e o

Museu Nacional, que foram de grande importância na formação do conceito de Patrimônio Nacional no Brasil, ocorrida principalmente após sua independência. Em 1838 surgem ainda o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Arquivo Nacional

Ao longo dos anos, o legado cultural português esteve por diversas vezes presente nas discussões a respeito do Patrimônio Cultural brasileiro. Em alguns períodos este conceito era a negativa ao que era lusitano enquanto em outros momentos esta herança foi considerada como parte integrante da história brasileira.

A preocupação em se preservar o patrimônio surgiu em nosso País a partir da década de 20, quando ganhou popularidade a necessidade de se valorizar o que era brasileiro. Esta corrente de pensamento foi defendida por alguns movimentos artísticos, como a corrente indianista do romantismo e posteriormente pelos intelectuais modernistas, entre eles Mario de Andrade que realizou pesquisas sobre a etnografia e literatura brasileiras, sendo também autor de um livro de crônicas nas quais relata suas experiências em viagens por várias regiões do País (FUNARI e PINSKY, 2003).

No ano de 1933, no governo de Getúlio Vargas, é tomada a primeira medida formal para preservação do patrimônio nacional, através do Decreto nº 22.928 a cidade de Ouro Preto é declarada Monumento Nacional, reconhecendo-se a importância de sua arquitetura de herança colonial e da cidade enquanto palco de acontecimentos históricos. O mais importante deles a Inconfidência Mineira com a figura de Tiradentes representando a luta pela Independência.

No ano de 1937 é dado um passo decisivo com a criação do IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão atualmente vinculado ao Ministério da Cultura, que é responsável em âmbito nacional, pela preservação do patrimônio, realizando estudos e avaliações que dão embasamento aos tombamentos. O tombamento é o meio mais comum utilizado pelos órgãos públicos para proteção do patrimônio, segundo Menezes (2006, p. 81) "O tombamento é a ação justificadora da responsabilidade do poder público em salvaguardar a memória coletiva. Tombar mais especificamente, é a ação de inventariar, registrar e tomar sob guarda, para conservar e proteger bens de valor público".

Os bens materiais são classificados e inscritos pelo IPHAN em quatro diferentes livros: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro do Tombo

Histórico, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas. Os bens imateriais são classificados em Livro de Registro de Saberes, Livro de Registro de Celebrações e Livro de Registro de Lugares.

No mesmo ano em que foi criado o IPHAN, a Constituição Brasileira apresentou sua primeira referência ao patrimônio, sendo que na Constituição de 1988 houve a ampliação deste conceito. Segundo o documento, o patrimônio cultural brasileiro é constituído por bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade ou à memória dos diversos grupos que tiveram atuação na formação da sociedade brasileira. Cabe explicar, que o patrimônio visto na visão da coletividade pode ser qualificado em duas grandes vertentes: a da natureza e da cultura (Barreto, 2000). O patrimônio natural é constituído pelas riquezas do solo, pela fauna e pela flora. Já o patrimônio cultural pode ser classificado como os bens resultantes da ação do homem, já que a própria cultura em si é entendida como o conjunto de conhecimentos adquiridos pelo homem em sua convivência em sociedade.

As primeiras iniciativas de proteção dos bens culturais do Paraná datam de 1938, com o tombamento nacional de inúmeros desses bens, entre eles edifícios e acervos museológicos, tais como a Igreja de São Francisco das Chagas, em Paranaguá, a Fortaleza da Ilha do Mel, a Matriz de Guaratuba e Casa Lacerda na Lapa.

A Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) foi criada no ano de 1979 conjuntamente com a sua Coordenadoria do Patrimônio Cultural, órgão atualmente responsável no Estado pela preservação do patrimônio arqueológico, histórico, artístico e natural, que atua nas áreas de tombamento, restauração, conservação e divulgação dos bens culturais. Utiliza como livros tomo: Livro nº 1 do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro nº 2 do Tombo Histórico e Livro nº 3 do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

O tombamento pode ser realizado ainda pelo poder Municipal existindo diversas outras maneiras pelas quais os municípios podem salvaguardar o seu patrimônio, entre elas, a concessão de benefícios fiscais como modo de incentivar a conservação de casarios históricos. Este e outros instrumentos utilizados integram geralmente a política urbana.

São ainda instrumentos de natureza urbanística, os Planos de Preservação de Sítios Urbanos Históricos (PPSH), que de caráter normativo, estratégico e operacional são citados pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2008) como forma de ordenar as ações necessárias a preservação dos Sítios Urbanos Históricos, desenvolvendo-se por etapas, das quais a primeira é a identificação de uma Área Urbana de Interesse Patrimonial, que pode vir a ser uma cidade, um centro ou um conjunto histórico; e a última é a avaliação, constituindo um instrumento que pode ser utilizado por diversos agentes do poder público. O PPSH pode englobar uma ou até todas as seguintes dimensões de acordo com a sua finalidade e com as medidas consideradas mais urgentes para sua execução<sup>7</sup>:

- **Dimensão normativa** - Nesta etapa se produzem regulamentos, normas e critérios. É uma etapa básica e necessária à implementação das demais.

- **Dimensão estratégico-operacional** - Corresponde ao programa de atuação para o sítio histórico urbano, contendo propostas de intervenção e definição de atribuições e responsabilidades de cada um dos agentes implicados. Decorre da etapa normativa.

- **Dimensão avaliadora** - Corresponde ao sistema de avaliação do PPSH e estrutura um sistema de monitoria e avaliação.

Várias cidades brasileiras têm voltado sua atenção aos seus centros históricos, criando planos para sua revitalização, embora não identificados com esta nomenclatura (PPSH), notamos que o objetivo final é o mesmo, preservar os vestígios do passado, criando áreas diferenciadas dentro do contexto urbano, passíveis de apropriação pelo turismo.

O debate acerca dos bens históricos e culturais e sua preservação não é completo sem que estes sejam considerados como representações da memória coletiva, elemento essencial à formação da identidade de uma sociedade. Le Goff (1990) afirma que a memória pode se apresentar sob duas formas principais, o

---

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: Orientações básicas. Brasília, 2008.

documento e o monumento, sendo este último definido pelo autor como um sinal do passado, ou ainda como aquilo que o evoca, perpetuando a sua recordação. O monumento pode ser uma edificação ou construção, não raras vezes obras de arte, que tem como objetivo guardar a lembrança de uma pessoa ou acontecimento tidos como dignos de rememoração, ou comemoração.

Os museus como lugares tradicionalmente dedicados à memória e a exibição de artefatos históricos, ganham destaque dentro do contexto do Turismo Cultural como já foi anteriormente visto. A respeito destes, Barreto (2000) destaca que passaram por uma grande mudança em sua apresentação incorporando novas formas de comunicação como vídeos informativos, encenações e manipulação de objetos, e que mesmo os museus mais tradicionais não deixaram de ser atingidos pelas TICs (tecnologias da informação e comunicação), precisando se adequar às exigências das novas gerações.

Ao longo dos anos, com a evolução das preocupações inerentes à proteção do Patrimônio, foram produzidos internacionalmente diversos documentos, leis e recomendações das quais fazem parte as chamadas cartas patrimoniais, entre elas podemos destacar a Carta de Atenas, que discorre a respeito de normas de conduta a serem adotadas para proteção do Patrimônio edificado, a Carta de Veneza de 1964, também conhecida como Carta Internacional do Restauro e a Carta ou Normas de Quito, documento elaborado pelo Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos (OEA), que contou com a assinatura de todos os países membros da organização incluindo o Brasil. A Carta de Quito destaca-se por propor a melhor utilização dos bens históricos, artísticos e culturais, admitindo também sua utilização econômica e incentivando a sua valorização, contemplando também a atividade turística como pode ser visto no trecho abaixo (OEA, 1967) :

Os valores propriamente culturais não se desnaturalizam nem se comprometem ao vincular-se com os interesses turísticos e, longe disso a maior atração exercida pelos monumentos e a fluência crescente de visitantes contribuem para afirmar a consciência de sua importância e significação nacionais. Um monumento restaurado adequadamente, um conjunto urbano valorizado, constituem não somente uma lição viva de história como uma legítima razão de dignidade nacional

Pelo próprio caráter do documento, este dá ênfase á abrangência nacional, porém atualmente os benefícios da utilização turística dos bens patrimoniais tem também sido utilizados localmente , dentro do contexto do Turismo Cultural, conforme já citado.

Castriota ao revisar a evolução das teorias referentes ao patrimônio, identifica três principais vertentes expostas nos modelos abaixo:

<b>1º MODELO</b>
<b>Preservação</b>
<u>Concepção de patrimônio</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• *Coleção de objetos</li> <li>• <u>Excepcionalidade</u></li> <li>• Valor histórico e/ou estético.</li> <li>• Cultura erudita</li> </ul>
<u>Tipo de objeto</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edificações, estruturas e outros artefatos individuais</li> </ul>
<u>Marco legal</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tombamento</li> </ul>
<u>Atores / ações</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado</li> <li>• Reação a casos excepcionais</li> </ul>
<u>Profissionais envolvidos</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquitetos e historiadores</li> </ul>

QUADRO 2: 1ºModelo  
FONTE:CASTRIOTA, 2009.

Conforme pode ser visto acima este primeiro modelo (que se refere aos primeiros conceitos formulados acerca do patrimônio) a concepção de patrimônio

envolvia a idéia de uma coleção de objetos, geralmente edificações ou objetos individuais, tendo como marco legal o tombamento e o estado agindo em casos excepcionais.

2º MODELO Conservação	3º MODELO Reabilitação / revitalização
<u>Concepção de patrimônio</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação</li> <li>• "Patrimônio ambiental urbano"</li> <li>• Valor cultural / ambiental</li> <li>• Cultura em sentido amplo / processo</li> </ul>	<u>Concepção de patrimônio</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação</li> <li>• "Patrimônio ambiental urbano"</li> <li>• Valor cultural / ambiental</li> <li>• Cultura em sentido amplo / processo</li> </ul>
<u>Tipo de objeto</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de edificações históricas, paisagem urbana e os espaços públicos</li> </ul>	<u>Tipo de objeto</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de edificações históricas, paisagem urbana e os espaços públicos</li> </ul>
<u>Marco legal</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Áreas de conservação" (zoning)</li> </ul>	<u>Marco legal</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novos instrumentos urbanísticos (TDC / operações urbanas / etc.)</li> </ul>
<u>Atores / ações</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado</li> <li>• Parte integral do planejamento urbano</li> </ul>	<u>Atores / ações</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel decisivo da sociedade e da iniciativa privada → <u>parcerias</u></li> </ul>
<u>Profissionais envolvidos</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquitetos, historiadores + planejadores urbanos</li> </ul>	<u>Profissionais envolvidos</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquitetos, historiadores + planejadores urbanos + <u>gestores</u></li> </ul>

QUADRO 3: 2º e 3º modelos.  
FONTE: CASTRIOTA, 2009.

As concepções seguintes, segundo Castriota já abrangem o Patrimônio ambiental urbano trabalhando a cultura em um sentido amplo, e tem como objetos grupos de edificações históricas, a paisagem urbana e os espaços públicos.

O segundo modelo traz como marco legal a criação de áreas de conservação, e como ação a integração do patrimônio no planejamento urbano enquanto o terceiro

modelo apresentado pelo autor, traz como marco legal os novos instrumentos urbanísticos e operações urbanas e como ação característica a participação da sociedade e da iniciativa privada. Os três modelos como pode ser visto, demonstram em síntese a evolução dos conceitos inerentes ao patrimônio.

## 2.2 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A Interpretação do Patrimônio é um conceito surgido na década de 50 nos Estados Unidos, tendo como seu primeiro teórico Freeman Tilden, autor da seguinte definição: “Uma atividade educacional que pretende revelar significados e relações através de objetos originais, por meio de experiências cotidianas reais e de meios ilustrativos” (TILDEN, apud MENESES, 2006, p.55), outra afirmação clássica de Tilden destaca o caráter preservacionista da interpretação “Através da interpretação, a compreensão; da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção” (TILDEN apud MURTA e ALBANO, 2002, p. 14-15). Definição mais recente é apresentada por Morales (e adotada pela Associação Espanhola para Interpretação do Patrimônio) “A Interpretação do Patrimônio é a arte de revelar *in situ* o significado do legado natural e cultural ao público que visita estes locais em seu tempo livre<sup>8</sup>” com base nesta definição, Miranda (2002, p.95) destaca que a interpretação é destinada ao público em geral e não somente á pessoas acostumadas a frequentar lugares de importância cultural ou natural em seu tempo livre, complementando esta idéia, destaca-se que a interpretação implica em conectar os recursos ou bens tangíveis com significados intangíveis e abstratos que incluem processos, relações, idéias, crenças e valores que contextualizam os bens interpretados (Servicio de Parques Nacionales de los EE.UU. de América, 2009).

Na mesma década de seu surgimento a Interpretação do Patrimônio foi adotada pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, visando a valorização dos atrativos e a sensibilização dos turistas. Dois Parques que aplicaram então este conceito foram os Parques de Yosemite e o Grand Canyon. A partir da década de 60 a

---

<sup>8</sup> Morales citado por Miranda (2002, p. 95)

interpretação passou a ser utilizada também em monumentos e edifícios históricos, atingindo assim o território urbano. Já na década de 80 surgiu a preocupação em se criar atrações com base no patrimônio histórico e cultural voltadas a um mercado disposto a este tipo de consumo. No ano de 1985 foi realizado o Primeiro Congresso Mundial de Interpretação do Patrimônio, em Banff, Canadá, onde o termo consolidou-se, e o patrimônio foi abordado em um conceito mais amplo do que o contexto ambiental (MORALES apud PIRES e FERREIRA, 2009).

A Interpretação do Patrimônio tem como finalidade produzir mudanças nos âmbitos afetivos, cognitivos e comportamentais (MORGAN ET AL, apud MIRANDA, 2002, p. 96) e diferencia-se do simples fornecimento de informações pelos seguintes aspectos (WAGAR, apud MIRANDA, 2002, p. 96):

- a) atrai e mantém a atenção do visitante
- b) Proporciona que o visitante entenda e retenha certo grau de informação
- c) Proporciona que de posse destas informações o visitante adote uma atitude positiva em relação ao patrimônio
- d) Permite que se observe nele uma mudança de comportamento

A Interpretação do Patrimônio tem sido amplamente difundida em países com tradição em Turismo Cultural especialmente no continente europeu, por haver uma evidente convergência de objetivos, uma vez que caracteriza-se como um instrumento útil á valorização e difusão do patrimônio cultural, também de importante valia á atividade turística.

Atualmente existem no mundo algumas associações cujo objetivo é divulgar a Interpretação do Patrimônio, produzir, promover e divulgar publicações, realizar eventos e reunir profissionais de diferentes áreas que buscam trabalhar com este conceito, possibilitando a troca de informações entre eles. São algumas destas Associações<sup>9</sup> :

- *Asociación para Interpretación del Patrimonio* ( Espanha)

---

<sup>9</sup> AIP, 2009.

- *Centre for Interpretation Studies*- (Escócia )
- *Interpret Scotland* (Escócia )
- *Intrepretation Canada* (Canadá)
- *National Association Interpretation* (Estados Unidos)
- *Interpretation Australia Association* (Australia )

No Brasil a divulgação do conceito ocorreu mais fortemente na década de 90, já existindo algumas experiências bem sucedidas (PIRES e FERREIRA, 2009).

Buscando o aprofundamento da conceituação de Interpretação do Patrimônio, cabe também considerar a seguinte definição (MURTA e ALBANO, p.15-16, 2002):

o que é interpretar o patrimônio? É o processo de acrescentar o valor e a experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar. [...]  
Mais que informar interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante[...]

Ainda segundo os autores e obra acima citados, a interpretação está estreitamente relacionada com a comunicação, que deve atingir o morador, o visitante e o turista. Entre os meios de comunicação que podem ser utilizados para este fim, os autores fazem distinção de três categorias que são:

- a) Interpretação ao vivo;
- b) Textos e publicações;
- c) Interpretação com base no *design*.

A primeira categoria pressupõe a presença de um guia local com vasto conhecimento da área ou atrativo visitado, podendo incluir representações, performances, demonstrações e excursões a pé ou em algum veículo, este é considerado pelos autores um meio bastante eficaz de atingir os objetivos da interpretação. Entre os textos e publicações estão os mapas ilustrados, guias, roteiros, folders e cartões postais, mesmo que as formas deste tipo de comunicação sejam bastante variadas, deve-se sempre levar em consideração que para que este material seja bem sucedido e considerado útil é necessário avaliar qual o tipo de informação

procurada pelo visitante. Ao que os autores chamam de interpretação com base no *design*, estão as placas, painéis, letreiros, vídeos e equipamentos computadorizados.

A respeito do texto incorporado a todos estes instrumentos acima descritos, destaca-se que deve ser curto, simples e equilibrado com ilustrações que auxiliem a compreensão. O material para confecção de placas e afins deve ser adequado às condições climáticas do local de sua instalação, resistente a possível depredação e esteticamente agradável e compatível com a paisagem de modo a não descaracterizá-la. A criatividade é elemento essencial à sinalização interpretativa, amplamente utilizada em roteiros e trilhas, tanto em meio urbano quanto natural.

Em todos os meios de comunicação utilizados pela interpretação do patrimônio o conteúdo da mensagem passada, deve ser sintetizado de modo a despertar o interesse, sendo atraente, uma vez que não há o objetivo de trazer o conhecimento acadêmico repleto de termos técnicos, sendo imprescindível que a abordagem utilizada seja adequada ao momento de lazer que é o momento de visita, não devendo frustrar portanto a expectativa de que se trate de um momento de diversão e entretenimento. A este respeito Carter (2001) comenta que é necessário selecionar o que será interpretado, qual é o seu significado para o lugar e o que há para ver que possa realmente despertar o interesse do visitante, pois sem esta seleção, pode-se chegar a uma quantidade tão grande de informações que se deseja passar que a experiência da visita pode se tornar algo maçante. O autor recomenda que para esta seleção de recursos (que pode-se também entender como atrativos), sejam ouvidas outras pessoas, especialmente as mais familiarizadas com o local, e que seja feito um inventário de atrativos e pesquisas a respeito destes, especialmente primárias.

Ainda segundo Carter, conferir um tema a interpretação proporciona que haja um foco mais claro no trabalho que se pretende desenvolver, a torna mais interessante, auxilia os visitantes a melhor lembrar das informações passadas e nos casos em que a interpretação envolve uma caminhada, auxilia a escolha dos pontos de parada já que o tema passa a ser o fio condutor que dá um sentido geral a atividade, tornando mais clara a maneira como deve ser organizada.

Murta e Albano (2002, p. 20) ao entenderem a Interpretação do Patrimônio como um processo, propõe sua realização por fases, classificando três etapas principais de um plano de interpretação:

- Inventário e registro de recursos, temas e mercados;
- Desenho e montagem da interpretação;
- Gestão e promoção;

Entre os recursos que devem ser levantados ou inventariados estão os recursos ambientais, culturais, técnicos e financeiros, enfatizando os autores que a participação da sociedade e de autoridades de diferentes segmentos como o Planejamento, a Cultura e o Turismo se fazem necessários nesta fase.

A definição do tema e dos mercados integram a segunda etapa, que é aquela em que efetivamente se concebe o produto da aplicação dos conceitos de Interpretação do Patrimônio, através da seleção de técnicas, da mensagem e das mídias a serem utilizadas. Já a terceira etapa é referente à atualização e divulgação do plano elaborado, garantindo assim sua continuidade.

Para o Ministério do Turismo (Brasil, 2008) são um pouco mais numerosas as etapas que compõe a elaboração de um plano interpretativo, são estas:

- Análise do recurso e de suas potencialidades.
- Identificação dos destinatários da interpretação.
- Formulação dos objetivos.
- Determinação das mensagens a transmitir.
- Seleção dos meios de interpretação utilizados.
- Recomendações para a execução das tarefas.
- Eleição de critérios para efetuar a execução e avaliação.

Esta segunda definição do que vem a ser um Plano Interpretativo, mostra-se mais completa e adequada a prática da elaboração do documento, pois torna mais claras as atividades cabíveis em cada etapa, sendo no entanto, que as duas definições

possuem vários pontos em comum, podendo ser consideradas complementares. Embora somente na primeira definição seja citada a promoção como uma etapa importante, nota-se que este é um elemento essencial à Interpretação do Patrimônio para possibilitar que a mensagem concebida, possa alcançar seu receptor, ou seja, o visitante ou turista.

São três os principais pontos para que a Interpretação do Patrimônio possa ser bem sucedida: o conhecimento do recurso a ser interpretado, da audiência, ou seja, do público-alvo da interpretação e da escolha da técnica mais apropriada (mídia utilizada). O equilíbrio entre estes três elementos possibilita que haja maiores possibilidades de oferecer ao visitante uma oportunidade interpretativa, ou seja meios para que este possa formar suas próprias percepções á respeito do recurso ou atrativo<sup>10</sup>.

Um exemplo de Interpretação do Patrimônio bem sucedida no Brasil, é o trabalho que foi realizado pela Faculdade de Turismo da Bahia- Factor, que, segundo relata Farias <sup>11</sup> (2002) foi concretizado a partir do processo de criação de atrativos turísticos para promoção do Forte de Mont Serrat, localizado na península de Itapagype em Salvador. Foram cinco os atrativos formatados e posteriormente divulgados em folders turísticos:

- **Artesanato com Identidade local**- Parceria feita com a Sociedade dos Artesãos dos Alagados de Salvador, para identificar os elementos que poderiam melhor representar a cultura local

- **Itapagype Canta**- Grupo musical identificado com o arquétipo de lemanjá que utilizam vestimentas cuja estética remete ao Orixá, valorizando a historia do local identificada com o mar e os elementos da cultura afro-brasileira.

- **Addocci e identidade Cultural**- A parceria feita com a Associação das Doceiras, Cozinheiras e Confeiteiras buscou salientar a importância do resgate das culinárias africana, indígena e portuguesa que fazem parte da gastronomia baiana.

---

<sup>10</sup> Servicio de parques nacionales de los EE.UU. de América, 2009.

<sup>11</sup> In: MURTA, S.M; ALBANO, C.(Org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

- **3 elementos**- Assim chamado porque é formado por 3 pessoas da comunidade que produzem obras de arte em madeira e desenhos em serigrafia, em papel e camisetas utilizando símbolos que remetem á historia da pesca artesanal de Itapagype.

- **Trilhas da fé** – Roteiro turístico guiado baseado em arquétipos cristãos unindo momentos de reflexão, contemplação e peregrinação, as interpretes locais criaram um hino para o roteiro, unindo natureza, historia e cultura.

Farias relata ainda que durante todo o processo, foi essencial a realização de “escutas” com a comunidade, e pelo que se pode notar, estas escutas foram efetivamente, um processo de debate, onde a partir do diálogo e da troca de idéias com diferentes setores da sociedade surgiram as propostas adotadas. Em primeiro plano nota-se que foram consultadas diferentes entidades locais ligadas ao comércio, chamando assim seus integrantes, a tomar parte no desenvolvimento do turismo na região. Em segundo plano houve a divulgação dos produtos através de impressos e a contratação de guias locais que buscam inserir o turista na cultura e realidade de Itapagype, possibilitando a aproximação do visitante ao ambiente visitado.

Como pode ser observado a Interpretação do Patrimônio aplicada ao Turismo, pode utilizar inúmeras formas de comunicação e meios de atingir os turistas, dependendo especialmente da criatividade do idealizador de sua implementação, podendo ser utilizada para a formatação dos mais diversos produtos turísticos<sup>12</sup>.

Analisando por um foco diferente do mercadológico, pode-se concluir que a Interpretação do Patrimônio ao procurar viabilizar o uso e a preservação, se adequa perfeitamente ao ideal de sustentabilidade que hoje o turismo busca atingir, uma vez que a sustentabilidade pressupõe o uso racional e consciente dos recursos de modo a preservá-los para as gerações futuras.

Outra reflexão á respeito da Interpretação do Patrimônio é sucitada por Menezes (2006, p. 88):

---

<sup>12</sup> Produto Turístico é a somatória do atrativo turístico mais os serviços turísticos, a infra-estrutura básica e o conjunto de serviços urbanos de apoio ao turista (IGNARRA, 1999,).

A Interpretação do patrimônio cultural deve enfrentar, ainda, alguns outros parâmetros sociais que, se mal consideradas, podem pôr em risco, os seus resultados. Um deles é a necessidade/exigência salutar diga-se de passagem, de democratização cultural. É exigência de qualquer sociedade, com base no exercício cidadão, a ampliação das possibilidades de acesso a todo tipo de informação para todas as camadas sociais.

Como já foi visto, a Interpretação procura difundir o conhecimento utilizando-se de uma linguagem facilmente compreensível, podendo, portanto contribuir para a democratização cultural, neste contexto podemos relacionar o uso da Interpretação do Patrimônio ao melhor aproveitamento de espaços públicos destinados á divulgação e produção de bens culturais, já que estes desempenham importante papel na democratização do conhecimento por possibilitarem acesso de pessoas de diferentes camadas sociais, este pensamento é compatível com o que é afirmado por Martin (2009) o qual observa que atualmente a dinâmica introduzida pela demanda de lazer presente na atual sociedade, onde se destacam o Turismo Cultural e o Turismo em áreas naturais, obtém, já uma resposta adequada no universo do patrimônio natural, que se espera ser compartilhada também pelos gestores culturais: o conceito do uso público.

### 3. CURITIBA

Além de aspectos gerais da cidade de Curitiba, o capítulo relaciona a política urbana e a evolução ocorrida ao longo dos anos com a atividade turística, com a proteção ao patrimônio histórico e a criação do Setor Histórico de Curitiba o qual é descrito e analisado.

#### 3.1 ASPECTOS GERAIS

A cidade de Curitiba é a capital do Estado do Paraná e possui uma área de 430,9 km<sup>2</sup> com população estimada no ano de 2007 em 1.797.408 habitantes. Quanto aos seus aspectos econômicos, os serviços são a atividade que tem maior peso na formação do Produto Interno Bruto (PIB), seguido pela agropecuária e pela indústria (IBGE, 2009). O PIB per capita é de R\$17.977,00 enquanto o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é o terceiro maior entre as capitais brasileiras ficando atrás apenas de Florianópolis e Porto Alegre (PNUD, 2009).

O início da história da cidade tem seu marco principal em 29 de março de 1693 quando o então povoado de Nossa Senhora da Luz do Bom Jesus dos Pinhais passa a categoria de Vila, o ato oficial é conduzido pelo Capitão-povoador Matheus Martins Leme que elege a Câmara de Vereadores instituindo em seguida a Vila, em cerimônia que ocorreu em uma pequena capela na região hoje conhecida como Praça Tiradentes.

No ano de 1721 a Vila recebe o Ouvidor Raphael Pires Pardiniho que impõe as primeiras indicações para a convivência na cidade, entre as medidas impostas estão a limpeza do Rio Belém como meio de evitar as inundações que chegavam à igreja Matriz. O comércio de gado entre os atuais estados de Rio Grande do Sul e Minas Gerais que por ali passava aliado à exploração da erva-mate nos arredores, alavancaram o crescimento da Vila que no ano de 1812 foi elevada a categoria de cidade. No ano de 1853 é criada a província do Paraná e, Curitiba é declarada sua capital, contando então com 5.819 habitantes. O nome da capital da nova província, já então como é hoje, é derivado da expressão Guarani *kur yt yba* que quer dizer grande

quantidade de pinheiros, referência às araucárias abundantemente presentes na paisagem da época.

O rápido crescimento da cidade, em grande parte devido a imigração, ocasionou problemas que resultaram na criação do primeiro instrumento de ordenação da cidade, o Código de Posturas de Curitiba que em 1895 trazia padrões de higiene a serem seguidos pela população e propostas para o aperfeiçoamento da estrutura da cidade. Em 1903 tem início o processo de hierarquização do solo, onde são estabelecidos padrões para a construção e especificados fins especiais para determinadas áreas.

### 3.2 PLANEJAMENTO URBANO EM CURITIBA

No início da década de 40, tem início o planejamento formal na cidade de Curitiba a partir da elaboração do Plano Agache, de autoria do Francês Donat Alfred Agache da empresa Coimbra Bueno & Cia Ltda., o documento previa crescimento radial da cidade, e a instalação de áreas específicas para habitação, serviços e indústria contendo também medidas para o saneamento e a estruturação viária. Ainda sob influência do plano Agache em 1953 é aprovada a primeira lei de zoneamento da cidade (IPPUC, 2009).

No ano de 1964 visando dar melhor qualidade de vida à população, nasce o Plano Preliminar de Urbanismo, proposto pela Sociedade Serete e por Jorge Wilhelm Arquitetos, sendo criado no ano seguinte o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), para acompanhar a execução do mesmo. Em 1966 é lançado o Plano Diretor de Urbanismo que tem como principais metas a hierarquização do sistema viário, o zoneamento e uso do solo, a regulamentação dos loteamentos, a renovação urbana, a preservação e revitalização dos setores históricos tradicionais e a oferta de serviços públicos e equipamentos destinados ao uso pela comunidade, tal plano teve sua implementação executada ao longo da década de 70. Entre as ações desenvolvidas neste período podemos citar a criação do Teatro Paiol e do Setor Histórico no ano de 1971, em 1972 a transformação da rua XV de Novembro em calçada, ou seja, rua exclusivamente dedicada ao trânsito de pedestres, a criação

da Fundação Cultural de Curitiba em 1973 e neste mesmo ano da Cidade Industrial de Curitiba (CIC).

Na década de 1980 a prefeitura cria administrações regionais e são construídos novos espaços destinados ao uso público enquanto outros são revitalizados, nesta década ganham maior notoriedade as preocupações ambientais, em 1989 foi criado o programa de coleta de lixo reciclável “Lixo que não é Lixo”, onde a população é conscientizada e incentivada a reciclar.

Ainda na década de 80 foram tomadas ações decisivas para a preservação do patrimônio na cidade de Curitiba. Em 1981 através do Decreto municipal 161 se passou a conceder isenção de IPTU aos proprietários de bens culturais em bom estado de conservação ou que passassem por processo de revitalização, no entanto com o crescimento da cidade, ainda perderam-se importantes unidades, o que evidenciou a necessidade de criação de outras medidas. No ano de 1982 é aprovada a Lei 6.337, conhecida como Lei do Solo Criado, direcionadas às unidades de relevante valor cultural, histórico e arquitetônico, que permite a troca da preservação do bem pelo direito de construir acima dos limites previstos pela lei, no próprio terreno ou em outros previamente autorizados, ou seja, permitindo a transferência do potencial construtivo. No mesmo ano é criada a Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural, que analisa as Unidades de Interesse de Preservação<sup>13</sup> (UIP) e concede reduções no IPTU, àquelas que estiverem em boas condições, ou incentivo construtivo através da Lei do Solo Criado (IPPUC, 2009).

Na década de 90 tiveram continuidade as preocupações com o meio ambiente na cidade que já contava com aproximadamente 30 parques e bosques. No transporte público, é implementada a Rede Integrada de Transportes e passam a operar os biarticulados que possuem capacidade para um número de passageiros bem maior que os ônibus comuns, e os “ligeirinhos” em que os embarques são feitos em nível e o pagamento da tarifa é feito antecipadamente na plataforma de embarque (estação tubo), o que ocasiona a diminuição do tempo de embarque e desembarque de passageiros. Ainda nesta década tomam forma projetos de cunho social como o Linhão do Emprego que beneficiou cerca de 15 bairros periféricos e as Ruas da Cidadania,

---

<sup>13</sup> Segundo o IPPUC, a cidade possui atualmente 618 UIPs.

equipamentos instalados nas proximidades de terminais nos bairros visando a descentralização de serviços públicos como emissão de documentos, alistamento militar e bibliotecas.

Em 1993, o Decreto nº 380, cria as Unidades de Interesse Especial de Preservação – UIEPs, que consideradas de maior valor que as UIPs, têm como diferencial em relação a estas, que os valores resultantes da venda de seu potencial construtivo deveriam ser revertidos para sua própria restauração. Foram estabelecidas três UIEPs, inicialmente estabelecidas : a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz, a sede da Sociedade Garibaldi e o prédio central da Universidade Federal do Paraná, a primeira Universidade do Brasil.

### 3.2.1 Imagem da Cidade de Curitiba, Intervenções Urbanas e Turismo

Ao decorrer os anos a cidade de Curitiba foi se destacando no cenário nacional e internacional devido as soluções encontradas a partir do planejamento urbano, que acabaram por proporcionar qualidade de vida à população, destacando-se principalmente áreas como o transporte público e as questões ambientais e sociais. O fortalecimento da imagem da cidade contou com a utilização de diversos slogans que mudaram ao longo do desenvolvimento do planejamento urbano e das mudanças dos gestores municipais. Entre estes slogans podemos citar: cidade ecológica, cidade modelo, cidade com qualidade de vida, cidade de primeiro mundo e mais recentemente capital social. Estas imagens projetadas afetam também a visão do turista que visita a cidade como pode ser percebido através do gráfico abaixo, que integra estudo realizado pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Turismo do Paraná (2009, p.5):

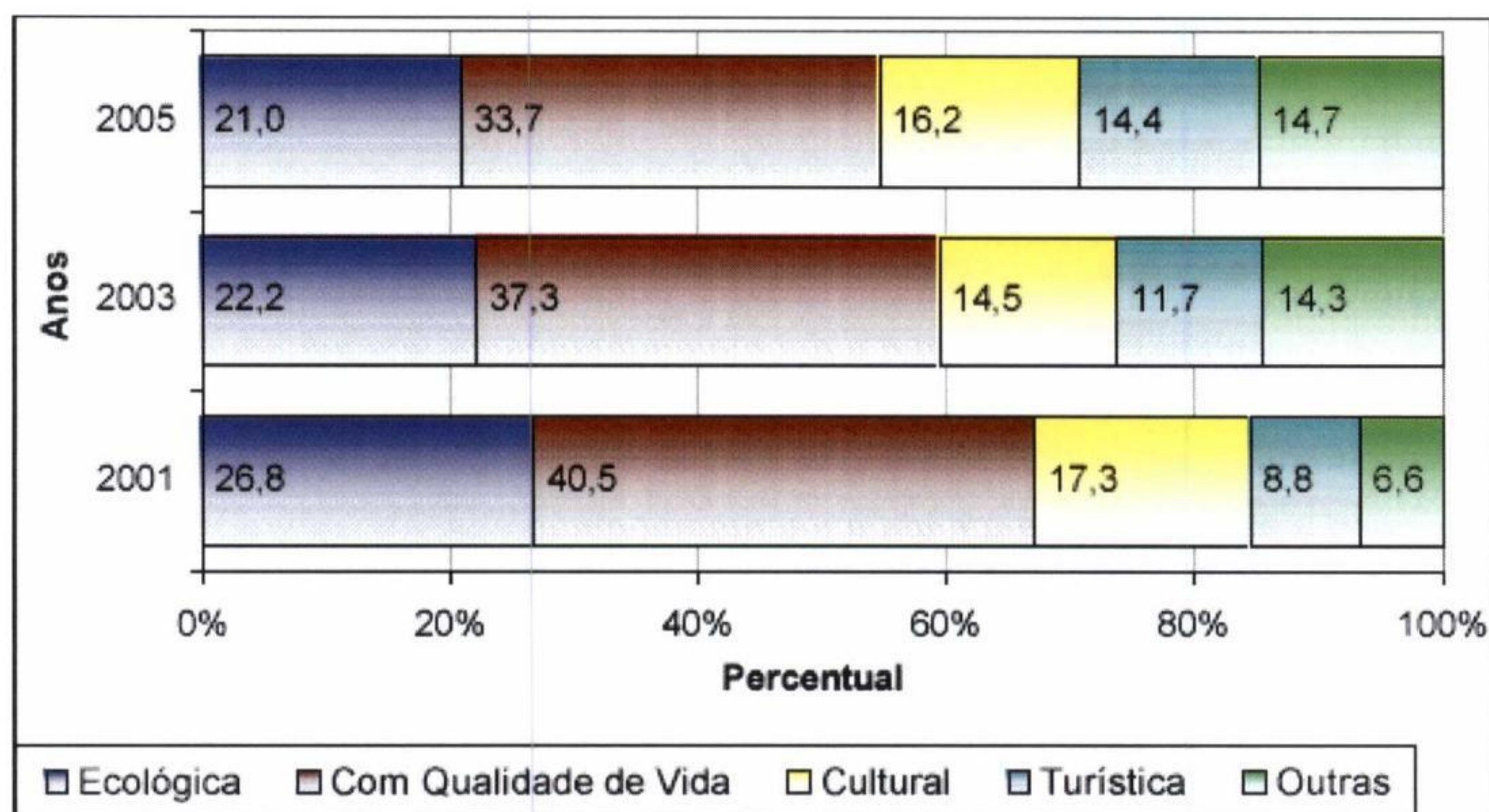


GRÁFICO 1 – Imagem da Cidade de Curitiba pelos Turistas  
 FONTE: Departamento de Estatística-CPTU/ SETU

Além das tradicionais imagens de Curitiba como cidade ecológica e como cidade com qualidade de vida verifica-se a sua associação, ainda que em menor escala a uma imagem cultural, o que evidencia que embora a imagem predominante da cidade esteja atrelada aos aspectos naturais, há também a percepção da cidade como um lugar onde a cultura pode ser vivenciada.

Gândara (2003, p.166) destaca a importância das características resultantes do planejamento urbano da cidade em relação ao marketing voltado à atividade turística:

As “novas características” de Curitiba são elementos que serviram para produzir importante renovação do sentimento de identidade da população local e, certamente devem ser também utilizados como “diferenciais” dentro do marketing a ser desenvolvido.

O autor considera ainda, Curitiba uma cidade privilegiada pelo fato de poder utilizar a qualidade de seu ambiente urbano como um de seus principais atrativos turísticos, em concordância com o defendido por Gândara, Custódio relaciona a atividade turística na cidade às intervenções urbanas ocorridas, as quais ela assim define (2006, p. 44):

[...] as ações públicas que contribuem para o desenvolvimento urbano e para o maior aproveitamento do espaço da cidade, sendo resultados de processos de planejamento e iniciativas dos órgãos públicos responsáveis pela gestão das mesmas.

O maior exemplo do uso destas intervenções urbanas como atrativos turísticos são as diversas áreas verdes da cidade, que, em sua maioria foram criadas com intuito de preservação ambiental e saneamento, preservando as margens dos rios com suas matas ciliares, evitando a poluição, possibilitando maior drenagem do solo e evitando enchentes nas áreas de sua instalação.

A importância das intervenções urbanísticas na atividade turística da cidade é explícita. Por exemplo, ao se analisar o roteiro da Linha Turismo, uma linha especial de transporte coletivo administrada pela URBS que percorre um total de 44 km, com saídas de 30 em 30 minutos, permitindo ao passageiro cinco diferentes paradas por meio da utilização de tickets, a grande maioria dos atrativos inclusos são áreas verdes, havendo outros também surgidos de propostas inseridas no planejamento urbano da cidade, entre estes podemos citar: a Rua XV de Novembro (ou Rua das Flores como também é conhecida), o Teatro Paiol e o Setor Histórico.

O órgão oficial de Turismo da cidade é o Instituto Municipal de Turismo, criado no ano de 2006, atualmente administrando nove postos de informações turísticas na cidade e região metropolitana são estes: Casa do Artesanato; Torre panorâmica da Brasil Telecom; Rodoferroviária; Central de atendimento no Alto da Glória nº 362, Aeroporto Internacional Afonso Pena, Santa Felicidade, Shopping Cristal; Arena do Clube Atlético Paranaense e Fundação Cultural de Curitiba (Sala de Pedra).

A partir do exposto se pode notar que a cidade de Curitiba possui características culturais, históricas e urbanísticas especiais, além de elevada qualidade de vida em comparação com outras metrópoles brasileiras, e que tais características somadas, acabam por atrair turistas do próprio estado, do Brasil e do mundo. Segundo o Departamento de Estatística da Secretaria de Estado de Turismo (2009), no ano de 2003 a cidade recebeu um fluxo de turistas de 2,4 milhões que decaiu até 2005 quando registrou 2,2 milhões, voltando a subir em 2006 e atingindo a marca de 2,9 milhões em 2007, ainda segundo o estudo, os principais emissores são outras cidades do Paraná e o estado de São Paulo, quanto ao perfil de turistas, a maior parte é do sexo masculino,

verificando-se no referente à faixa etária a predominância de turistas de meia idade girando em torno dos 38 anos, quanto a renda, no período de abrangência da pesquisa, a media mensal entre os brasileiros foi de US\$ 2.337,44 enquanto a dos estrangeiros, sempre esteve acima dos US\$ 3.000,00.

Tendo como base dados fornecidos por pesquisas de demanda realizadas pela Paraná Turismo, Custodio (2006) ressalta que os parques são os principais atrativos da cidade de Curitiba, enquanto o centro histórico consta entre os menos visitados, a autora atribui isso ao fato de que todas as grandes cidades possuem centros históricos e que estes possuem certa similaridade entre si, no entanto esta observação parece não considerar o potencial de desenvolvimento do Turismo Cultural na cidade de Curitiba e a ampla e diversa oferta do local a exemplo do Setor Histórico de Curitiba.

### 3.2.2 Setor Histórico de Curitiba

O patrimônio histórico pode ser apresentado através de elementos isolados ou na forma de agrupamentos, denominados centros históricos. Os centros históricos são assim definidos pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2008, p.36): “sítio urbano localizado em área central da área-sede do município, que se configura um centro tradicional em termos geográficos, históricos ou funcionais”, são estes espaços, na prática utilizados como meios de preservar parte da história das cidades que se pretende perpetuar, sendo muitas vezes locais de visita turística. Boullón (2002, p. 206) ao listar as formas mais nítidas percebidas em uma cidade inclui os setores, aos quais define da seguinte forma:

São partes da cidade substancialmente menores que os bairros mas que tem as mesmas características destes. Em geral, os setores são os restos que permanecem de um antigo bairro, cujas edificações originais foram suplantadas por outras mais modernas, quando esta parte da cidade alcançou um novo valor comercial. No entanto do ponto de vista turístico, os setores são muito importantes porque, se forem, valorizados, podem servir para mostrar como foi, um dia, uma cidade ou um povoado em sua etapa de máximo esplendor arquitetônico.

Embora a criação de Setores possa atender a diversos interesses, notamos que freqüentemente estes são também empregados como formas de delimitar espaços dedicados à preservação do patrimônio histórico. A preocupação em se preservar seu patrimônio histórico, cultural ou natural leva os municípios a criarem instrumentos legais como a inserção destes temas em seu Plano Diretor ou a criação de leis e decretos municipais direcionados a este fim.

A política urbana da cidade de Curitiba passou a estabelecer diretrizes a respeito da preservação do patrimônio a partir do Plano Diretor de 1966, que ocasionou as primeiras medidas efetivamente tomadas para este fim, foram estas o tombamento (em âmbito estadual) do Paço Municipal, da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas e da Praça João Cândido. Este plano impulsionou entre outras ações a criação em 1970 do Plano de Revitalização do Centro Histórico de Curitiba, projeto de responsabilidade do IPPUC, que teve como base o ambiente local e a arquitetura. Embora os técnicos responsáveis não tivessem chegado a um consenso no referente ao valor cultural destes bens, não houve divergências no referente a necessidade de sua preservação, além das construções o calçamento foi outro elemento considerado importante, por ajudar a compor a paisagem que remete ao antigo (TORRES, 2007).

Embora o Plano de Revitalização do Centro Histórico tenha representado um marco importante, somente em 27 de Agosto de 1971, é que foi legalmente criado e delimitado o Setor Histórico de Curitiba, através do Decreto Municipal 1.160. Este Decreto assinado pelo então prefeito Jaime Lerner e ex-presidente do IPPUC, classificou as edificações ali presentes em três categorias:

1- Unidades-monumento - as de maior valor seja pelo significado histórico ou pelo aspecto arquitetônico;

2- Unidades de acompanhamento - as de menor importância como obra de arquitetura, mas, por pertencerem a mesma época das unidades-monumento contribuem para a homogeneidade paisagística do setor;

3- Unidades sem importância arquitetônica;

Ficou também definido, que para alterações nas unidades-monumento e unidades de acompanhamento, os proprietários teriam de submeter o projeto a

aprovação do IPPUC, o mesmo ocorrendo no referente à novas construções. A normalização da propaganda comercial dentro do setor, foi realizada através da imposição de medidas máximas para confecção de placas, também devendo passar pela aprovação do IPPUC. Ainda segundo o Decreto são os usos permitidos para o Setor Histórico de Curitiba entidades culturais, escritórios, consultórios, ataliers de artes plásticas, oficinas de artesanato, galerias de arte, bares, restaurantes, moradias, cinemas, teatros, edifícios de culto e comércio varejista, sendo considerados como usos permissíveis hotéis, pensões e estacionamentos particulares.

Ainda a respeito do Setor Histórico de Curitiba, em 05 de Abril de 2000, durante o mandato de Cássio Taniguchi é publicado em Diário Oficial o Decreto 185, que apresenta como principais mudanças feitas, a divisão do setor em dois subsetores e a definição dos usos permitidos, taxa máxima de ocupação do terreno e número máximo de pavimentos específicos para cada um destes subsetores, ocorreu também um aumento da área ocupada pelo Setor Histórico que situa-se ao longo das seguintes artérias: Praça João Candido, Praça Garibaldi, Praça José Borges de Macedo, Praça Generoso Marques, Avenida Jaime Reis, Rua Dr Kellers, Rua Dr. Murici, Rua do Rosário, Rua Claudino dos Santos, Largo Coronel Enéas, Rua Matheus Leme, Rua São Francisco, Travessa Julio de Campos e Rua Riachuelo .

A partir do Decreto de 1971, o Setor Histórico passou integrar o zoneamento<sup>14</sup> de Curitiba, estando presente em toda a legislação posterior referente a zoneamento, uso e ocupação do solo, incluindo a mais recente, lei 9.800 de 03 de janeiro de 2000. Cabe salientar, que há uma diferença na nomenclatura utilizada, enquanto no primeiro Decreto se menciona Setor Histórico de Curitiba, no Decreto posterior assim como em todas as leis referentes ao zoneamento se faz menção à Setor Especial Histórico (SEH).

Entre as edificações e monumentos situados no SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA estão a Catedral Basílica Menor de Curitiba, o Marco Zero, a Casa Romário

---

<sup>14</sup> O zoneamento, é definido por Puppi (1981, p. 111) como a “utilização discriminada da superfície urbana em zonas, cada qual se definindo não apenas pela identidade das atividades desenvolvidas, como também pela homogeneidade da ocupação do terreno e de sua composição arquitetônica”, ainda segundo o autor a instituição destas zonas busca assegurar o bem-estar da coletividade e dos indivíduos, através da destinação mais adequada e economicamente proveitosa a cada parcela do solo urbano.

Martins, a Casa João Turin, a Casa da Memória, a Igreja da Ordem, o Museu de Arte Sacra, a Igreja do Rosário, o Museu Paranaense (Palácio São Francisco), a Fonte da Memória, o Relógio das Flores, as Ruínas de São Francisco, o Belvedere, as Arcadas de São Francisco, o antigo bebedouro de cavalos, o Solar do Rosário, o Memorial da Cidade ou Memorial de Curitiba, a Fundação Cultural de Curitiba (antigo Palacete Wolf), a Casa Hoffman, o Palácio Garibaldi, a Igreja Presbiteriana, a Mesquita Muçulmana, a Fonte Maria Lata D'Água, o Paço Municipal e os painéis de Poty Lazarotto que podem ser vistos na Travessa Nestor de Castro.

A oferta de bares (alguns com música ao vivo), lanchonetes, restaurantes e casas noturnas é bastante ampla fazendo com que nos finais de semana e vésperas de feriado o fluxo de pessoas aumente consideravelmente, também se encontram várias lojas de artesanato e souvenir, galerias de arte e alguns estabelecimentos hoteleiros na região.

Outro elemento que também pode ser considerado atrativo é a Feira de Artes e Artesanato do Largo da Ordem, popularmente conhecida como Feirinha do Largo ou Feirinha Hippie, que teve início em meados dos anos 60 (antes disso sendo realizada na Praça Zacarias), e ainda hoje, em todos os domingos atrai cerca de 20.000<sup>15</sup> pessoas. Em suas barracas podem ser encontrados diversos produtos como peças de vestuário, produtos em cerâmica, objetos de decoração, livros, acessórios e artigos de coleção como selos e gibis. Alguns anos depois em 1978 teve início um dos processos de restauração pelos quais passou a Igreja da Ordem. Para arrecadar fundos para as obras necessárias, realizou-se pela primeira vez a Festa da Ordem (FENIANOS, 1998, p.28), que desde então ocorre anualmente, contando com a apresentação de artistas geralmente ligados à Igreja Católica e com várias barracas vendendo alimentos e bebidas instaladas nas proximidades da igreja. A festa tem um formato similar a uma quermesse e, embora não haja dados que permitam a mensuração do fluxo atraído, o sucesso do evento ao longo dos anos é notável.

Uma das ações do poder público que teve influência na região ocorreu no ano de 1995 quando a prefeitura da cidade realizou uma parceria público-privada com a Fundação Roberto Marinho e com as Tintas Ypiranga no projeto Cores da Cidade que

---

<sup>15</sup> Instituto Municipal de Turismo, 2008.

deu novas cores e aparência ao casario da Rua Riachuelo e da Praça Generoso Marques.

A especial atenção dedicada a esta região pode ser melhor compreendida ao se constatar que a história de Curitiba se faz ali presente, já que a cidade foi oficialmente criada em uma pequena capela, situada no local hoje ocupado pela Catedral <sup>16</sup>, na praça Tiradentes, se desenvolvendo ao longo dos anos ao redor deste eixo central. O Largo Coronel Enéas e a Praça Garibaldi foram no início da formação da cidade, áreas de passagem de tropeiros e comércio de produtos agrícolas trazidos por carroças, como lembranças deste tempo, existem hoje nestes locais o antigo bebedouro de animais e a Fonte da Memória, monumento com escultura em forma de cabeça cavalo criada pelo artista Ricardo Todd. Estes são apenas dois dos vários marcos ali presentes, que enfatizam a região como testemunha da passagem dos anos e do crescimento da cidade.

O Setor Histórico de Curitiba possui também, alguns exemplares da arquitetura dos séculos XVIII e XIX, marcas deixadas pelas famílias tradicionais que habitaram a região, incluindo vários nomes conhecidos na história da política e das artes paranaenses. A paisagem formada pelos antigos casarões compõe um retrato da antiga sociedade curitibana e de seu modo de viver. A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas ou simplesmente Igreja da Ordem, deu nome ao bairro, e também ao Largo em que está situada, embora este se chame oficialmente Largo Coronel Enéas é popularmente conhecido por Largo da Ordem. Esta mesma Igreja ajuda a compor o panorama de como se davam as relações entre negros e brancos na época da escravatura, enquanto a Igreja da Ordem era destinada aos brancos, a Igreja do Rosário era destinada aos escravos, tendo sido por eles construída era chamada de Igreja dos Pretos de São Benedito <sup>17</sup>. A presença destas igrejas, assim como das ruínas do que deveria ter sido a Igreja de São Francisco são indicativos da religiosidade dos antigos habitantes. Assim como este fato relatado, a História dos demais atrativos revela também importantes fragmentos do passado de Curitiba.

---

<sup>16</sup> FENIANOS, 1996.

<sup>17</sup> Para mais informações a respeito da história dos atrativos, ver anexo 2

Mencionando o aspecto arquitetônico, a paisagem do Setor Histórico apresenta um panorama bastante eclético existindo construções nos estilos Neo-Clássico: Solar do Rosário e Casa Hoffman; Art-Nouveau: Belvedere; Neoclássico tardio: Sociedade Garibaldi; Eclético: Paço da Liberdade e Colonial: Casa Romário Martins (TORRES, p. 90, 2007), além da Catedral construída em estilo Neo-gótico. Embora como já visto desde a década de 70 exista legislação inerente às construções pode-se verificar que há algumas edificações bem mais recentes.

Para se melhor mensurar a importância do patrimônio situado no Setor Histórico de Curitiba, podemos analisar que os bens tombados pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e pela Coordenadoria de Patrimônio Cultural na cidade de Curitiba são 58, dos quais 08 estão localizados no Setor Histórico ou arredores, são estes um imóvel situado no Largo Coronel Enéas, a sede da Fundação Cultural de Curitiba (prédio antigamente conhecido como Palácio Wolff), a Igreja da Ordem, o Museu Alfredo Andersen, o Palácio São Francisco (atualmente sede do Museu Paranaense), o Palácio Garibaldi, a Praça João Candido e o Palácio da Liberdade também conhecido como Paço da Liberdade ou Paço Municipal, a totalidade destes bens pode ser vista no anexo 1. A cidade possui ao todo 03 bens tombados pelo IPHAN, são estes os acervos do Museu Paranaense e do Museu Coronel David Carneiro e o Paço Municipal. A respeito deste último cabe salientar a peculiaridade de seu duplo tombamento em âmbito estadual e nacional. Podemos observar ainda, que destes três bens citados dois podem ser vistos no Setor Histórico de Curitiba.

Como pode ser visto varias medidas foram tomadas por diferentes órgãos do poder público para preservação do patrimônio do Setor Histórico de Curitiba, considerando Torres (2007, p. 85-86):

[..]o maior número de incentivos oferecidos para a preservação do patrimônio histórico de Curitiba, mais especificamente do Setor Histórico, esteve focalizado nas diminuições ou até isenções do imposto predial ou na transferência da potencialidade de construção existente segundo o zoneamento da região central.

No ano de 1993, como parte das comemorações do tricentenário de Curitiba, teve início o projeto Linha Pinhão/ Pegadas da Memória, que objetivava incentivar a visitação aos 51 pontos considerados de importância histórica para a cidade, partindo da Praça João Cândido, da Praça Osório e do prédio histórico da Universidade Federal do Paraná. Os pontos percorridos pela Linha Pinhão podem ser vistos na tabela abaixo:

1 Praça João Cândido	27 Grande Hotel Moderno
2 Soc. Ben. Protetora dos Operários	28 Café Alvorada
3 Belvedere	29 Galeria Lustoza
4 R. Jaime Reis	30 Correio Velho
5 Arcadas de São Francisco	31 Praça Santos Andrade
6 Sociedade Garibaldi	32 Universidade Federal do Paraná
7 Praça Garibaldi	33 Galeria Schaffer
8 Relógio das Flores	34 Cine Groff
9 Fundação Cultural de Curitiba	35 Livrarias Ghignone
10 Igreja do Rosário	36 Confeitaria das Famílias
11 Igreja Presbiteriana Independente	37 Banestado
12 R. Dr. Claudino dos Santos	38 Senadinho
13 Largo Cel. Enéas (da Ordem)	39 Galeria do Plano Agache
14 Museu de Arte Sacra	40 Louvre
15 Igreja da Ordem	41 Cine Ritz
16 Casa Romário Martins	42 Foto Brasil
17 Casa Vermelha	43 Bar Mignon
18 Galeria Júlio Moreira	44 Bar Triângulo
19 Museu na Rua	45 Bondinho da Rua das Flores
20 R. José Bonifácio	46 Palácio Avenida
21 Catedral N. Sra. da Luz	47 Boca Maldita
22 Praça Tiradentes	48 Braz Hotel
23 Praça José Borges de Macedo	49 Edifício Garcez
24 Museu Paranaense	50 Av. Luiz Xavier
25 Praça Generoso Marques	51 Praça Osório
26 R. Barão do Rio Branco	

FONTE: PMC, 2009

QUADRO 4 – Pontos Linha Pinhão

Informações a respeito deste roteiro ainda podem ser encontradas no *site* da prefeitura de Curitiba, porém como se pode observar alguns dos pontos citados, já deixaram de existir há alguns anos como o Banestado e o Cine Ritz, demonstrando que não houve a continuidade e atualização do projeto, o roteiro tinha seu trajeto demarcado com uma linha de pedras vermelhas no chão e pegadas pintadas em alguns trechos, hoje em dia restam apenas alguns fragmentos desta demarcação. Prosseguindo a análise deste roteiro, podemos notar que houve predominância dos aspectos históricos em detrimento de aspectos turísticos em sua formatação, pois como se pode observar, vários deles dificilmente figurariam em um roteiro turístico mesmo que institucional, como por exemplo as Livrarias Ghignone, a Confeitaria das Famílias, o banco Banestado e o Braz Hotel.

## 4. METODOLOGIA

A metodologia pode ser entendida como uma forma de buscar o conhecimento através do uso de métodos e técnicas de pesquisas. Etimologicamente, a palavra metodologia, deriva do grego e quer dizer viagem que se realiza em busca de um objetivo específico (DANN, NASH e PEARCE apud SCHLÜTER, 2003). Segundo a Universidade Federal do Paraná (2007, p. 56) “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos utilizados para a condução da pesquisa e deve ser apresentada na seqüência cronológica em que o trabalho foi conduzido’. Neste capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para construção deste trabalho.

### 4.1 TIPO E TÉCNICAS DE PESQUISA

O tipo de pesquisa definido para o trabalho, em função dos objetivos, foi exploratória uma vez que procura aprofundar o conhecimento a respeito dos temas abordados, comprovando as hipóteses adotadas, se adequando ao que define Dencker (2001, p. 52):

A pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares.

Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória foram selecionadas como técnicas, as pesquisas bibliográfica e documental, complementadas pela pesquisa de campo. Por meio das pesquisas bibliográfica e documental foi construída a fundamentação teórica que constitui os capítulos 1, 2 e 3.

Nos quadros abaixo são relacionados os objetivos e hipóteses com as técnicas de pesquisa que permitiram que os objetivos fossem atingidos e as hipóteses comprovadas.

	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PESQUISA</b>
<b>1</b>	Realizar um levantamento dos atrativos localizados no Setor Histórico	Pesquisas Bibliográfica e Documental; Pesquisa de Campo: Visita Realizada ao Setor:
<b>2</b>	Pesquisar os conceitos e formas de Interpretação do Patrimônio	Pesquisa Bibliográfica;
<b>3</b>	Pesquisar iniciativas já realizadas para promoção do turismo no setor	Pesquisa Documental;
<b>4</b>	Identificar atrativos ou locais que poderiam se beneficiar da proposta de Interpretação do Patrimônio	Pesquisas Bibliográfica e Documental; Pesquisa de Campo: Opinião dos Visitantes;
<b>5</b>	Verificar se há o interesse de representantes dos setores público e privado, que têm ligação com os locais identificados, na proposta sugerida	Pesquisa de Campo: Entrevistas realizadas com os órgãos oficiais de Turismo e Cultura, comerciantes e proprietários de atrativos.
<b>6</b>	Pesquisar casos em que a Interpretação do Patrimônio tenha sido utilizada com sucesso na atividade turística.	Pesquisa Bibliográfica;
<b>7</b>	Pesquisar o Turismo Cultural e como ele se desenvolve	Pesquisa Bibliográfica;

QUADRO 5: Objetivos e pesquisa  
 FONTE Autora, 2009

HIPOTHESES	PESQUISA
A Interpretação do Patrimônio poderia ser aplicada ao Setor Histórico	Pesquisas Bibliográfica e Documental; Pesquisa de Campo: Visita Realizada ao Setor; Entrevistas e formulários.
A Interpretação do Patrimônio contribui para o desenvolvimento do Turismo Cultural.	Pesquisa Bibliográfica;
O Setor Histórico de Curitiba é pouco utilizado para o Turismo na cidade de Curitiba	Pesquisa Documental;
Os atrativos situados no Setor Histórico poderiam ser melhor aproveitados através da aplicação de estratégias da Interpretação do Patrimônio	Pesquisa de Campo: Visita Realizada ao Setor; Entrevistas e formulários.

QUADRO 6: Hipóteses e pesquisa.

FONTE: Autora, 2009

Inicialmente, foi realizado levantamento dos atrativos situados no Setor Histórico de Curitiba com base na literatura existente, este estudo permitiu visualizar a importância histórica de cada atrativo e dos acontecimentos com os quais estão envolvidos. Em primeira ida á campo, a visita aos atrativos permitiu também verificar o estado de conservação, estrutura física e estrutura de visitação. Estas preliminares permitiram em fase posterior da pesquisa que fossem selecionados os atrativos aos quais as estratégias de Interpretação do Patrimônio serão aplicadas.

#### 4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nas pesquisas de campo, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas não-estruturadas e formulários. A escolha pelas entrevistas não-estruturadas foi realizada, por permitirem maior liberdade para explorar mais amplamente as questões que se pretendia elucidar, sendo geralmente neste tipo de instrumento, realizadas perguntas abertas feitas dentro de uma conversação informal.

Dentre as modalidades de entrevista não-estruturada encontra-se a entrevista focalizada, onde há uma listagem pré-definida de tópicos que se pretende abordar, não

havendo entretanto, uma estrutura formal ou seqüência já delimitada a se seguir (MARCONI; LAKATOS, 1985). Esta modalidade foi a escolhida para a realização da pesquisa por permitir que se possa melhor coletar a opinião dos entrevistados á respeito da utilização do Setor Histórico para a atividade turística e sobre a proposta de aplicação de Interpretação do Patrimônio. A amostragem foi intencional, feita a partir da identificação de representantes dos setores público e privado que possuem ligação com os locais onde se verifique que a proposta de Interpretação do Patrimônio seria melhor aplicada, assim como de visitantes dos atrativos.

Inicialmente se pretendia entrevistar representantes da Secretaria de Estado da Cultura que administra boa parte dos atrativos, da Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto Municipal de Turismo, o que forneceria a posição dos Órgãos Oficiais em esfera Municipal de Turismo e Municipal e Estadual de Cultura. Os tópicos estabelecidos para essas entrevistas (apêndice 1) procuraram verificar as opiniões acerca do atual uso turístico do Setor Histórico e sobre a possibilidade do uso da Interpretação do Patrimônio e os melhores meios de comunicação a serem utilizados, o mesmo foi feito com os administradores de atrativos, porém com um enfoque mais específico.

Quanto aos representantes da iniciativa privada se procurou abordar proprietários de comércios próximos aos atrativos e os proprietários do Solar do Rosário, instituição privada de natureza cultural, que realiza cursos e comercializa produtos, que, localizada em uma construção histórica possui uma galeria de arte aberta á visitação pública. Nestas entrevistas, a base para construção do instrumento de coleta de dados partiu da necessidade de se captar a percepção dos entrevistados sobre o uso atual do Setor Histórico de Curitiba para o turismo, sua influência e possíveis benefícios para sua atividade, para desta forma verificar a possibilidade de apoio ou colaboração destes, em projetos envolvendo a atividade turística na região.

Os formulários (apêndice 2) tiveram como objetivo registrar a opinião dos turistas á respeito da possibilidade de fornecer maiores informações a respeito dos atrativos, e se esta mudança era ou não, considerada relevante por eles. Com a intenção de verificar o nível de informações atualmente existente, para desta forma se poder direcionar as ações propostas e seu ponto de partida, foram elaboradas as perguntas 1

e 2. Com intuito de verificar o interesse dos turistas no recebimento de informações e portanto melhor conhecer seu perfil, se fez a pergunta número 3. Para saber do turista quais as melhores formas de se comunicar as informações, se elaborou a pergunta de número 4. Objetivando verificar, se todos os atrativos mais relevantes são do conhecimento dos turistas e também para fundamentar a proposta que se pretendia realizar se fez a pergunta 5.

Ao elaborar os formulários, já tendo em vista a abordagem ao turista, se procurou fazer poucas perguntas, e usar uma linguagem simples na sua elaboração, para assim facilitar a compreensão.

Para a definição da amostra, o primeiro entrave encontrado foi a mensuração do universo, uma vez que não existem pesquisas estatísticas que apontem qual é o fluxo turístico especificamente do Setor Histórico de Curitiba, por este motivo foi utilizado como parâmetro o número de atendimentos realizados no Posto de Informações Turísticas localizado no Palácio Wolf, na Praça Garibaldi, que apresenta os seguintes números:

SALA DE PEDRA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	TOTAL ANUAL
2009	684	516	483	518	474	2.675

QUADRO 7:Atendimentos Posto de Informações Turísticas  
FONTE: Instituto Municipal de Turismo, 2009.

De acordo com estes números, pode-se perceber que a média de atendimentos realizados mensalmente gira em torno de 535. Tomando como universo esta média de atendimentos e utilizando a fórmula apresentada por Martins (1994) (para populações finitas), foi escolhido um nível de confiança de 95%, e admitido um erro amostral de 2, chegando-se desta forma a uma amostra de 44 pessoas.

Para a tabulação dos dados e comparação dos resultados, foram utilizados quadros e gráficos, tanto resultantes da pesquisa de campo realizada, quanto provenientes de pesquisa secundária.

## 5. ANALISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos com as pesquisas realizadas já descritas, como também a análise e interpretação dada aos mesmos que basearam a proposta que se apresenta posteriormente.

### 5.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 5.1.1 . Pesquisa de Campo

Para obtenção de todas as entrevistas necessárias, foram realizadas 03 idas á campo nos dias 17, 20 e 22 de julho. Inicialmente foi realizado contato telefônico para agendar a data e fornecer as primeiras explicações sobre a pesquisa. Na realização das entrevistas optou-se pela utilização do gravador, para que toda atenção pudesse ser dedicada aos entrevistados, antes de iniciar as perguntas foi explicada de maneira mais detalhada a pesquisa e alguns conceitos trabalhados e pedida autorização para gravar e utilizar o conteúdo.

Conforme descrito na metodologia, foi utilizada a entrevista não estruturada, focalizada, onde havia alguns tópicos para as perguntas, mas não um roteiro fechado, portanto, durante a realização da entrevistas procurou-se dar a oportunidade aos entrevistados de exporem todas as suas opiniões a cerca dos assuntos tratados, esta opção apresentou como desvantagem o fato de algumas vezes o assunto acabar se distanciando do tema central da pesquisa e como vantagem, que vários aspectos foram levantados, que não faziam parte dos principais tópicos abordados na pesquisa, que entretanto são de grande valia para a proposta que se pretende realizar.

Um fato recorrente, foi que ao se estenderem na resposta de uma pergunta, alguns dos entrevistados acabaram por responder o que seria a pergunta seguinte, razão pela qual menos perguntas foram feitas á alguns destes.

Os entrevistados foram representantes dos órgãos oficiais de Cultura em âmbito estadual e municipal, representante do órgão oficial de turismo da cidade de Curitiba, representantes de três museus situados no Setor Histórico e comerciantes da região.

Foram entrevistados representantes dos seguintes órgãos:



A Secretaria de Estado da Cultura administra no Setor Histórico de Curitiba a Casa João Turin, o Museu Alfredo Andersen, o Museu Paranaense, e a Casa Andrade Muricy sendo os dois últimos já um pouco distante da área oficial, enquanto a Fundação Cultural de Curitiba, administra o Memorial de Curitiba, o Museu de Arte Sacra, a Casa Romário Martins (atualmente em reforma), a Casa da Memória, a Casa Hoffman e a Cinemateca, já fora do Setor Histórico. Destes locais os que podem ser considerados de maior apelo turístico são o Memorial de Curitiba e o Museu de Arte Sacra, já que os demais destinam-se ao oferecimento de serviços à comunidade como a exibição de filmes, cursos de dança e à consulta ao acervo de bibliotecas e demais materiais referentes à história da Cidade. A Cinemateca e a Casa da Memória contam com exposições permanentes, porém bem menores que as de outros espaços situados no Setor Histórico.

Tentativas de entrevistar representantes do Solar do Rosário, Museu de Arte Sacra e do Memorial de Curitiba não obtiveram êxito, porém foi possível entrevistar um dos historiadores da Fundação Cultural de Curitiba conforme acima descrito.

Para que fosse atingida a amostra de 44 turistas, foram necessárias idas à campo no período de duas semanas em que os turistas foram abordados no Setor Histórico. A maior dificuldade na aplicação da pesquisa foi a identificação dos turistas e também as condições climáticas já que estes foram abordados em espaços abertos. A aplicação da pesquisa aos turistas foi realizada no período de 03 à 17 de agosto. Optou-se por não abordar os passageiros da Linha Turismo e também por não aplicar as pesquisas aos turistas no Posto de Informações turísticas para não influenciar nas respostas, já que algumas perguntas tinham como objetivo detectar se os turistas tinham recebido informações e a fonte destas.

Quanto à pesquisa documental esta teve como objetivo complementar a pesquisa de campo, com dados fornecidos pelo Instituto Municipal de Turismo (Perfil de atendimento do Posto de Informações Turísticas Palácio Wolf) e pelo SEBRAE (Diagnóstico do ambiente econômico empresarial do Paço Municipal–Parte I, Introdução e equipamentos turísticos da região).

## 5.2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

### 5.2.1 Setor Público

Quanto às perguntas realizadas nas entrevistas com os representantes do setor público, pode-se perceber que todos os entrevistados vêem o Setor Histórico de Curitiba como um local de grande importância histórica e cultural para a cidade, a relação entre turismo e cultura também mostrou ser vista como benéfica para os dois setores por todos, embora hajam para isso alguns obstáculos, como foi destacado algumas vezes. Entre estes obstáculos está o fato desta relação ser bastante recente, sendo que originalmente, o patrimônio era um campo de atuação para poucos profissionais, especialmente arquitetos, e a sua utilização para o turismo assim como para outras atividades não era bem vista. Porém pelo que se pode perceber a atual gestão da Coordenadoria de Patrimônio Histórico (responsável pelos tombamentos) e da Coordenadoria do Sistema Estadual de Museus mostram-se favoráveis ao uso turístico do patrimônio, inclusive o situado no Setor Histórico de Curitiba. A necessidade de articulação entre os órgãos públicos ligados ao turismo e a cultura assim como demais instituições foi também apontada como dificuldade. Por algumas vezes foi citada a crescente demanda pelo Turismo Cultural no Brasil, a necessidade de sua estruturação e como este já é consolidado na Europa. Esta mesma tendência de crescimento na procura pelo Turismo Cultural, é notada também na cidade Curitiba, segundo o observado pelo Coordenador de Planejamento do Instituto Municipal de Turismo.

Ao serem questionados sobre a relação entre o turismo e a cultura foi perguntado se esta poderia ser melhor trabalhada no Setor Histórico de Curitiba, e se o maior fornecimento de informações poderia contribuir para isso, a resposta mais uma vez foi positiva por parte de todos, exceto pelo representante da Fundação Cultural de Curitiba, o qual acredita que os espaços administrados pela instituição, já possuem bom aproveitamento tanto por moradores da cidade quanto por turistas. Segundo alguns dos entrevistados apontaram, ao trabalhar os aspectos históricos e culturais tendo em vista o turista, se acabaria também estimulando o morador a conhecer patrimônio, além de que, a própria atividade turística beneficiaria o entorno.

Ao focar especificamente a proposta de Interpretação do Patrimônio que se pretende formular, foi explicada a intenção de contar a história do Setor Histórico e também dos atrativos ali situados para sua melhor utilização turística, neste contexto foi questionado quais seriam os melhores meios de comunicação a serem utilizados para viabilização desta proposta, que segundo o conceito da interpretação seriam o material impresso, os vários tipos de sinalização e as visitas guiadas. Neste quesito a maior parte dos entrevistados acredita que o ideal seria a utilização de todos estes meios. Quanto ao conteúdo da mensagem passada, foi destacado por varias vezes a importância de ter qualidade e ao mesmo tempo ser passada de forma sucinta, para não tornar a visita cansativa.

Durante a realização destas pesquisas, teve-se acesso á alguns projetos que em breve beneficiarão o Setor Histórico de Curitiba, segundo o informado pela Coordenadoria da COSEM, há um projeto do Ministério da Cultura em parceria com o Ministério do Turismo (Museus e Turismo) que deve liberar em breve, verba para que os museus elaborem projetos com enfoque no Turismo, entre os museus que serão beneficiados no Estado do Paraná incluem-se os localizados no Setor Histórico de Curitiba.

O Instituto Municipal de Turismo, pretende implementar na área, sinalização interpretativa para pedestres, o que pode sanar um dos principais problemas da região, já que segundo os entrevistados a orientação espacial no Setor Histórico de Curitiba e a identificação dos atrativos constam como parte dos principais pontos fracos.

### 5.2.2 Comerciantes da região

Ao entrevistar os comerciantes, a primeira pergunta foi se a atividade turística influía na sua atividade comercial, ao que ambos responderam que sim, sendo que um deles afirmou que cerca de 80% de suas vendas são feitas á turistas. Se perguntou também se o Turismo poderia ser melhor trabalhado no Setor Histórico e se algum projeto neste sentido seria do interesse dos comerciantes, perguntas que também tiveram resposta positiva.

Embora tenham sido feitas apenas duas entrevistas com comerciantes do Setor Histórico de Curitiba<sup>18</sup>, estas nos permitiram concluir seu direto interesse em projetos que de alguma forma, possam estimular a atividade turística na região. Em uma destas entrevistas, o proprietário de um dos estabelecimentos, informou já ter participado da elaboração de um projeto neste sentido, que foi levado á prefeitura em 2006. Segundo a cópia do documento por ele apresentado, o projeto intitulado Circuito Cultural de Curitiba, propunha a parceria público-privada para a criação de um roteiro situado entre os arredores da Praça João Candido até o Largo Coronel Enéas, contendo a assinatura de 35 comerciantes que apoiavam a proposta, entre estes constavam proprietários de restaurantes, galerias de arte, lojas de artesanato, representantes de um museu e de entidades religiosas.

Um ponto importante por vezes citado pelos comerciantes, mas também por outros entrevistados, foi a necessidade de para se melhor receber o turista, realizar-se algumas melhorias especialmente estruturais na região, neste sentido um dos principais problemas apontados foi a falta de banheiros públicos, que provoca uma serie de incômodos, sobretudo no referente á limpeza nos espaços públicos como praças, ruas e monumentos. Outros pontos levantados foram a conservação de monumentos (como o relógio das flores que não funciona), a necessidade de conservação de alguns prédios antigos de propriedade privada que encontram-se em ruínas e de um policiamento mais ostensivo. Pode-se afirmar pelo visto durante a pesquisa de campo, que são poucos os prédios que encontram-se em mau estado de conservação, o mais visível destes é o prédio localizado ao lado da Catedral, antigamente conhecido como Ferragens Hauer, existindo também alguns prédios que embora estejam em perfeito estado de conservação não estão, no momento tendo nenhuma utilização.

### 5.2.3 Turistas

---

<sup>18</sup> Devido á disponibilidade de tempo para realização das entrevistas e dos questionários e da disponibilidade dos comerciantes em responder as perguntas.

Na parte da pesquisa destinada aos turistas a primeira pergunta constante no formulário procurou verificar se havia o conhecimento por parte destes, que a área que estavam visitando pertencia ao Setor Histórico, a qual obteve 100% de respostas positivas.

A pergunta seguinte foi se os visitantes haviam recebido algum tipo de informação á respeito do Setor Histórico, 54,5 % dos visitantes responderam que sim e 45,5 que não. Dos que haviam recebido informações a maior parte citou como fonte de informações o Posto de Informações Turísticas (50%), seguido de amigos (33,33%) e de outras fontes (16,66%), entre estas outras fontes destaca-se a internet que foi citada por alguns turistas como importante fonte de informação no período antecedente á viagem, meio pelo qual se informaram inclusive, sobre onde poderiam obter maiores informações, uma vez estando em Curitiba.

A importância do Posto de Informações Turísticas fica evidente, embora este não ofereça nenhum material específico sobre o Setor Histórico, apenas um recorte incluso no Mapa Turístico de Curitiba constando alguns dos atrativos ali situados, porém sem trazer informações á respeito destes.

A todos os turistas foi perguntado em seguida, se o maior fornecimento de informações sobre a história do Setor Histórico e de seus pontos turísticos poderia tornar a visita mais interessante, 91% responderam que sim, enquanto 9% responderam que não, entre estes haviam aqueles que acreditavam já ter recebido informações suficientes e aqueles que consideravam a estética dos atrativos como mais importante na visita. Como se pode perceber a maior parte dos visitantes tem interesse em receber maiores informações, e alguns destes citaram durante a realização da pesquisa terem notado que o aspecto cultural na cidade, parece não receber atenção ideal em termos de divulgação.

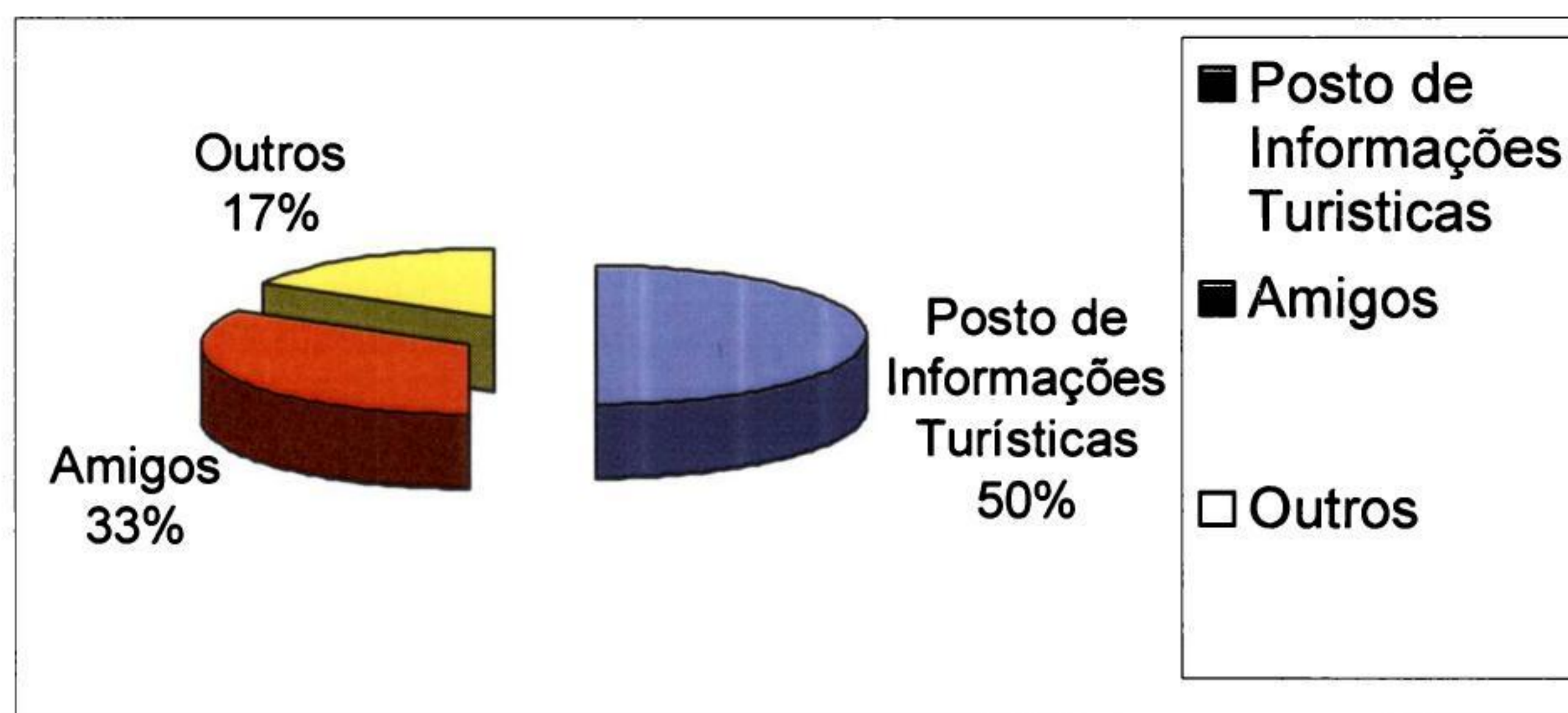


GRÁFICO 2: Fonte de informações sobre o Setor Histórico

\* Valores arredondados

FONTE: Autora, 2009

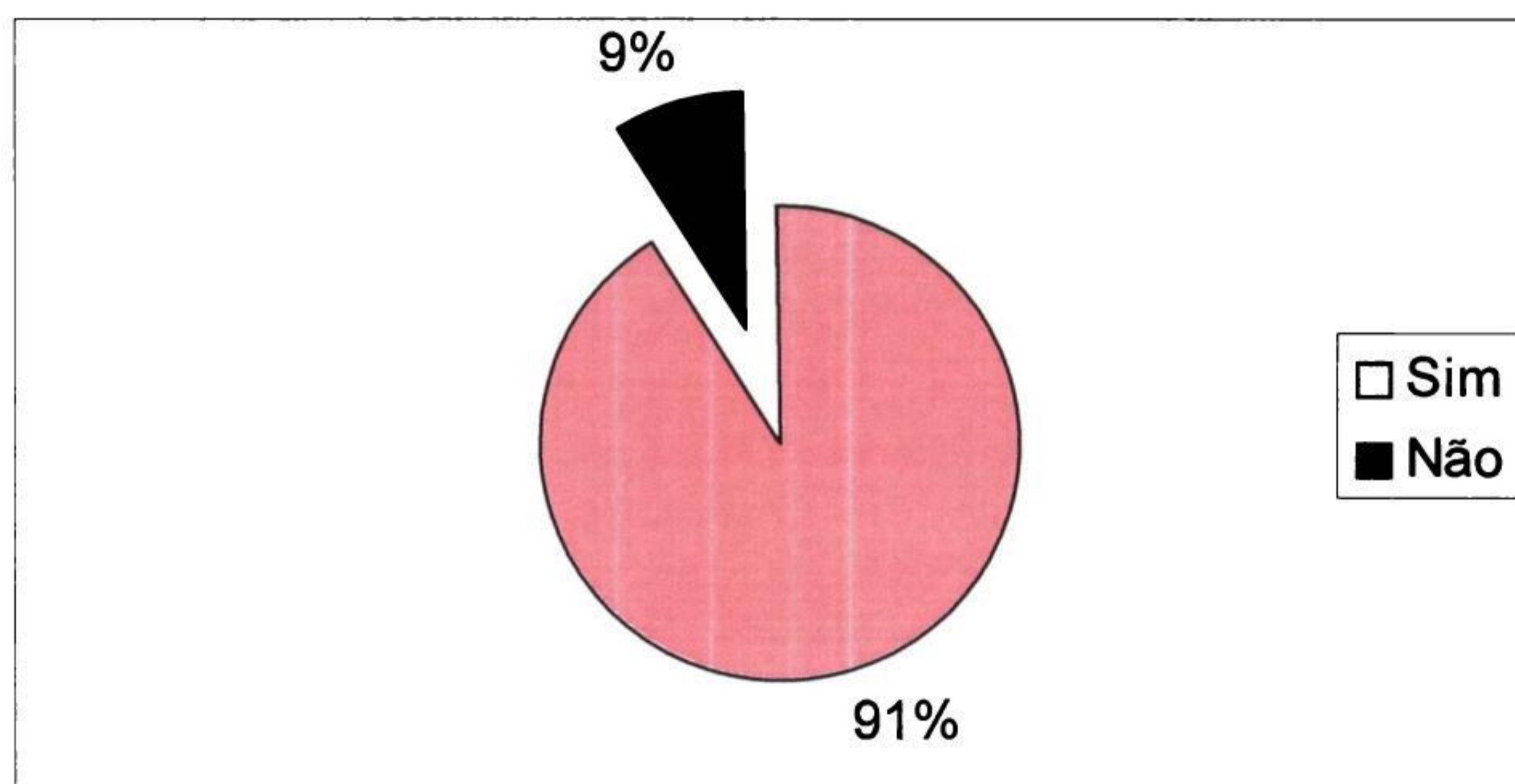


GRÁFICO 3-Interesse dos Visitantes em receber informações

FONTE: Autora, 2009

Em seguida foi questionado quais seriam as formas de informação mais adequadas, foram oferecidas as opções de material impresso, placas e painéis e visitas guiadas, destas opções poderia ser escolhida somente uma, duas ou todas as três. As respostas obtidas revelaram que 45,4% optaram pelo material impresso, 84% pelas placas e painéis e 6,8% pela visita guiada:

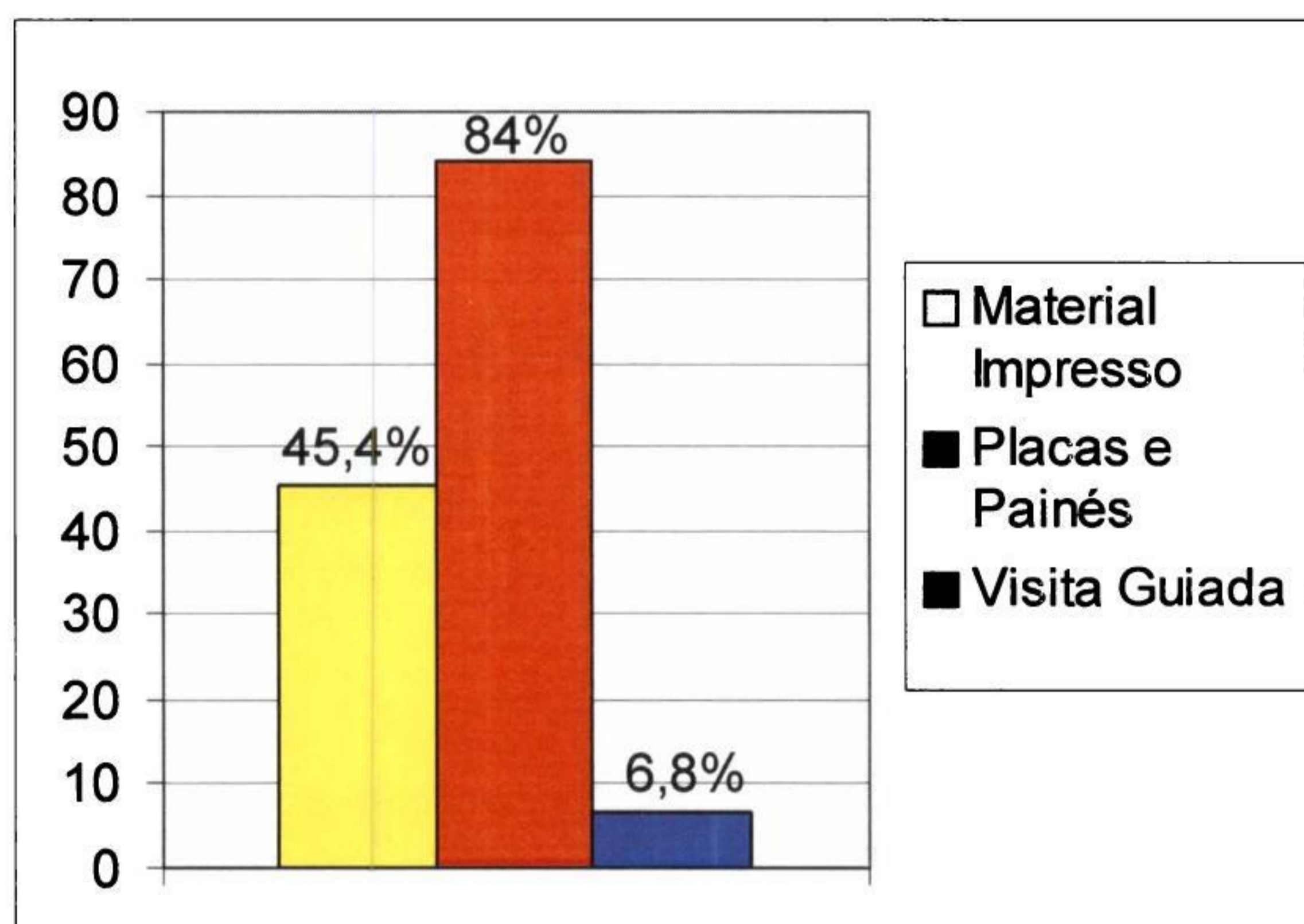


GRÁFICO 4: Tipo de Material Informativo considerado mais adequado  
FONTE: Autora, 2009

Foi observado durante a pesquisa que os turistas têm grande dificuldade em se localizar espacialmente na área e em identificar os atrativos já que grande parte destes não possuem qualquer tipo de identificação ou estão mau sinalizados, o que acaba por justificar a razão pela qual o uso de placas e painéis foi o mais assinalado. Há em vários pontos do Setor Histórico totens onde constam mapa ou informações sobre os atrativos e locais, porém não são todos os atrativos que possuem esta sinalização, que no decorrer da pesquisa demonstrou não apresentar uma boa visibilidade, por algumas vezes foi necessário indicar aos turistas a localização destes totens que eles informaram não terem notado anteriormente. A dificuldade em se identificar estes totens pode em parte ser explicada ao se verificar que o padrão de cores adotado, foi o de letras e desenhos em preto em um fundo cinza como pode ser visto abaixo:



FIGURA 2: Sinalização para pedestres  
 FONTE: Autora, 2009

Os totens possuem revestimento de vidro não sendo possível detectar o material na parte interior, esta escolha demonstra ter sido adequada, já que os totens encontram-se em perfeito estado de conservação, sem nenhum sinal de deterioração por vandalismo ou pelas condições climáticas.

A última questão pediu que os turistas assinalassem entre os atrativos listados quais já haviam sido visitados, obtendo o seguinte resultado:

ATRATIVOS	PORCENTAGEM EM QUE FORAM ASSINALADOS
Museu Alfredo Andersen	9,10%
Casa João Turin	2,30%
Museu Paranaense	9,10%
Fonte da Memória	18,20%
Relógio das Flores	47,70%
Memorial de Curitiba	27,20%
Ruínas de São	54,50%

Francisco	
Belvedere	15,90%
Igreja da Ordem	63,60%
Igreja do Rosário	72,70%
Catedral	63,60%
Paço da Liberdade	6,80%

QUADRO 8: Porcentagem de visitantes dos atrativos  
FONTE: Autora, 2009

Através da análise deste resultado mais uma vez se pode notar a dificuldade que se tem em identificar os atrativos. Como exemplo disso podemos citar que 54,5% dos turistas afirmam ter visitado as Ruínas de São Francisco porém somente 15,9% afirmam ter visitado o Belvedere, sendo que ambos encontram-se na mesma praça e a poucos metros de distância. Pode-se verificar também que os atrativos mais visitados são aqueles localizados na Praça Garibaldi e no Largo Coronel Enéas que fazem parte do eixo principal e mais conhecido do Setor Histórico, atrativos localizados em ruas adjacentes como a Matheus Leme (Museu Alfredo Andersen e Casa João Turin) constaram entre os menos visitados assim como o Paço Municipal, localizado na Praça José Borges de Macedo. Nota-se também que há uma grande diferença na porcentagem de visitação entre os atrativos, alguns apresentam índices bem menores que os demais, uma hipótese que pode explicar este fato é destes serem menos conhecidos.

Pesquisa realizada pelo Instituto Municipal de Turismo com visitantes do Posto de Informações situado no Setor Histórico revela o seguinte perfil:

PRINCIPAL MOTIVAÇÃO	FREQUENCIA	PERCENTUAL
LAZER, RECREAÇÃO OU DESCANSO	19	54,3%
NEGÓCIOS E MOTIVOS PROFISSIONAIS	3	8,6%
OUTROS-EXPOSIÇÃO ARTESANATO	1	2,9%
OUTROS-TURISMO	1	2,9%
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	4	11,4%

VISITA A PARENTES E AMIGOS	6	17,1%
NÃO RESPONDEU	1	2,9%
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100,0%</b>

QUADRO 9: Motivação de viagem.

FONTE: Instituto Municipal de Turismo, 2009

Conforme se pode verificar a principal motivação dos visitantes da região é o lazer e a recreação o que pode ser considerado um fator favorável á propostas que incentivem á visitação aos atrativos situados no Setor Histórico de Curitiba, e que tenham também como objetivo enriquecer a experiência da visitação.

Ainda sobre o perfil dos visitantes, pesquisa <sup>19</sup>realizada pelo SEBRAE com 271 pessoas identificou que 24% tratavam-se de moradores da própria cidade, 7% da Região Metropolitana de Curitiba e 69% de outras regiões, com a seguinte procedência:

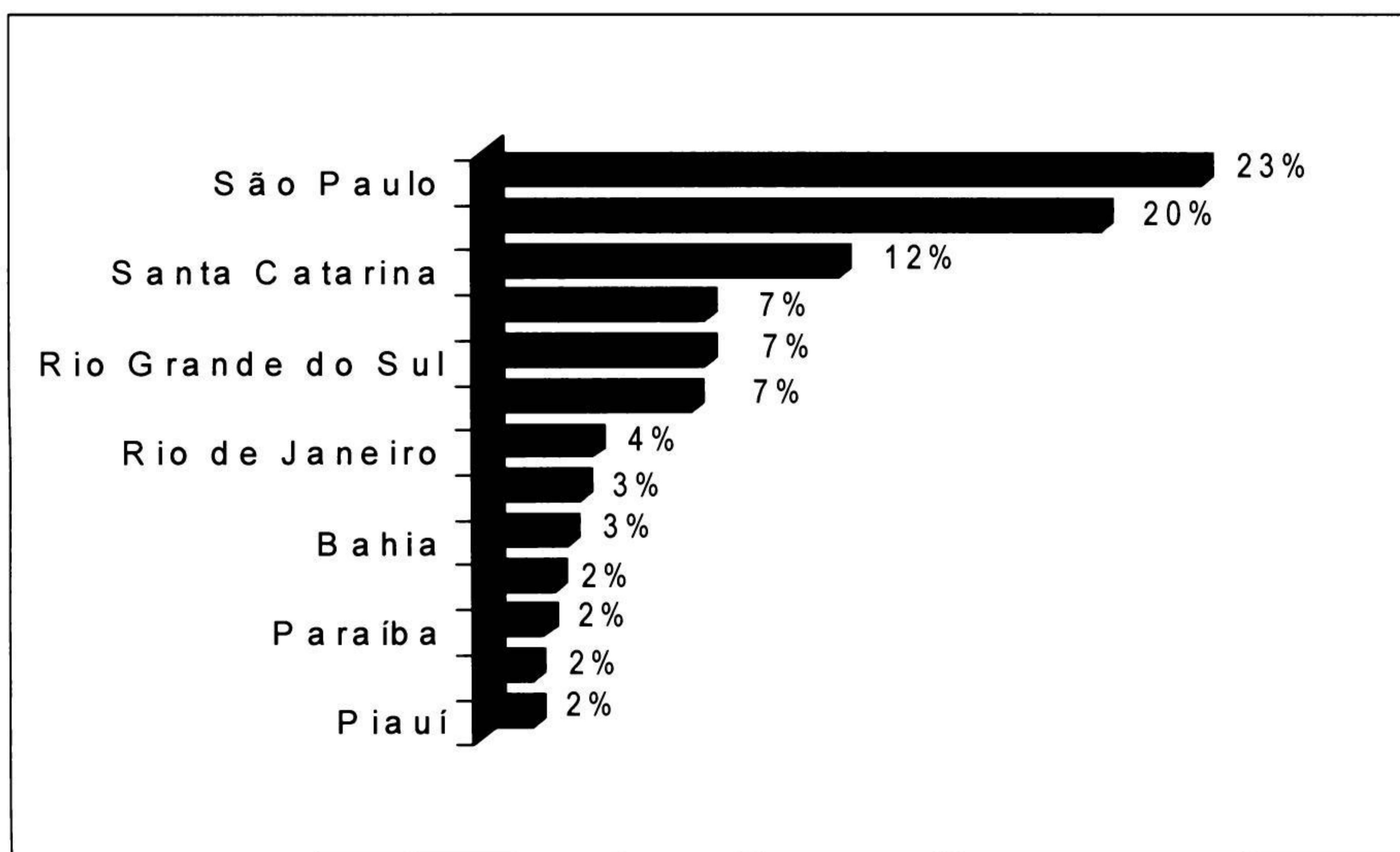


GRÁFICO 5: Origem dos Turistas entrevistados

FONTE: SEBRAE, 2008.

<sup>19</sup> Pesquisa realizada entre 15 de Setembro e 24 de Outubro de 2008.

O perfil de visitantes do Setor Histórico Curitiba detectado nas pesquisas, é semelhante, em alguns pontos, ao perfil de visitantes da cidade de Curitiba, em ambos os casos se nota que os maiores emissores são os estados de São Paulo e Santa Catarina (isso sem se considerar o Estado do Paraná). No perfil de visitantes de cada atrativo traçado pela pesquisa, nota-se que a idade média dos turistas é sempre superior aos 35 anos enquanto a média de idade dos turistas de Curitiba é de 38 anos.

Um dos dados que chama a atenção no perfil traçado na pesquisa é o grau de escolaridade, segundo pode ser visto, a maior parte (87%) possui ao menos segundo grau completo:

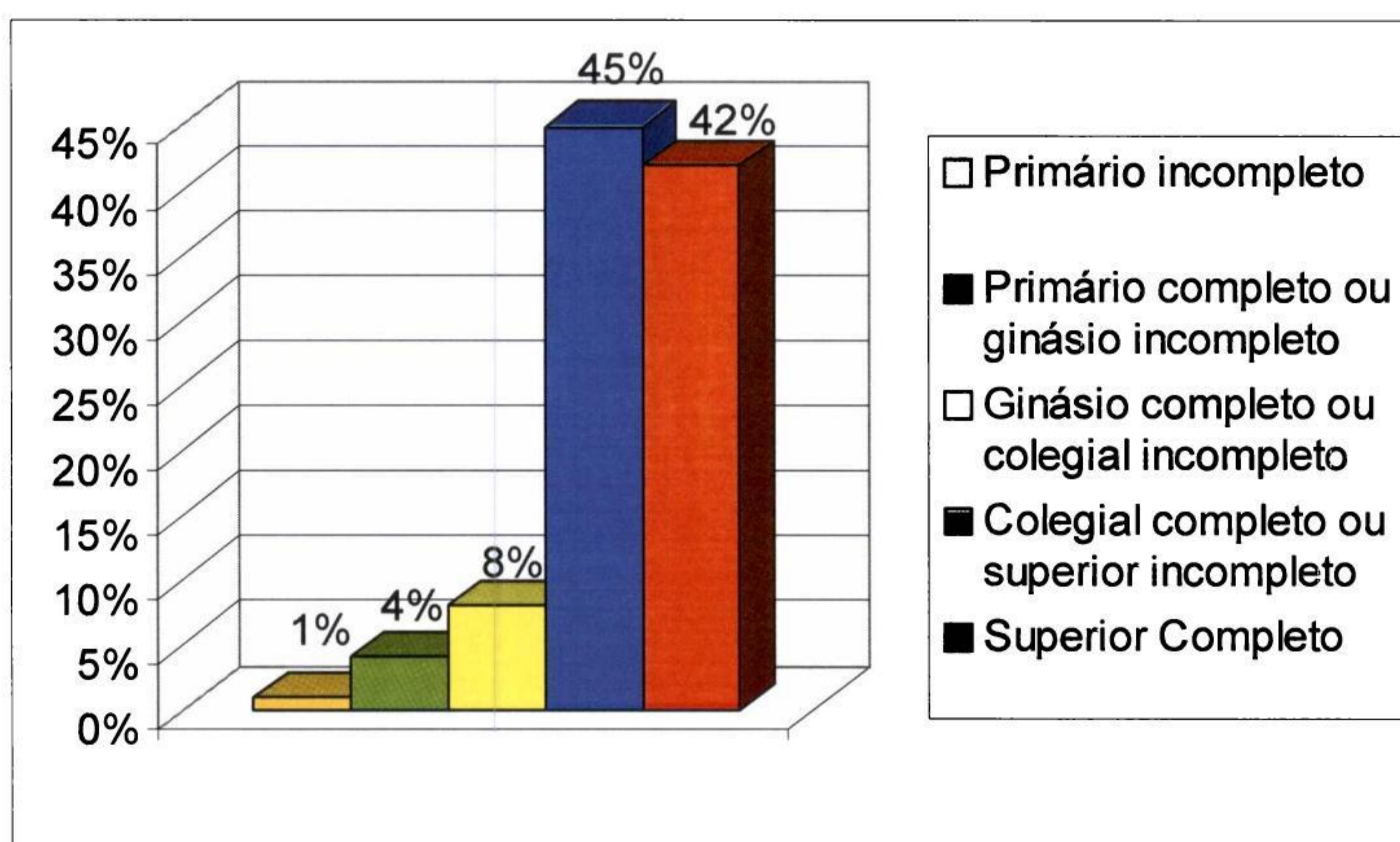


GRÁFICO 6: Nível de escolaridade dos visitantes  
FONTE: SEBRAE, 2008

Este dado também pode se apresentar como um fator favorável ao fornecimento de informações históricas á respeito do SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA, já que este alto nível de escolaridade indicado pela pesquisa dá margem á pressuposição que a assimilação das informações que se pretende passar seja facilitada.

### 5.3 CONCLUSÕES DA PESQUISA

A partir do exposto se pode verificar que o Setor Histórico de Curitiba possui um perfil de visitantes interessados nos aspectos culturais e históricos, e que valorizariam o recebimento deste tipo de informações.

Atualmente o principal meio de informações utilizado pelos frequentadores (o Posto de Informações Turísticas) não oferece informações mais detalhadas a respeito do Setor Histórico, por este motivo se pode concluir que embora a Interpretação do Patrimônio possa se utilizar variados meios dos mais dinâmicos, no caso específico do Setor Histórico de Curitiba, teria de ter como base a difusão do passado histórico do lugar, já que esta mostrou ser uma carência.

A maior parte dos representantes do poder público que atuam no setor tanto ligados á Cultura quanto ao Turismo reconhecem que a região tem potencial para melhor aproveitamento no âmbito do Turismo Cultural e que o fornecimento de informações seria um passo importante para atingir este objetivo.

A situação atual encontrada no Setor Histórico de Curitiba revela a existência de alguns poucos problemas estruturais na região e de um amplo patrimônio rico em história que não possui atualmente o adequado aproveitamento turístico. A importância de realizar ações que procurem incentivar a visitaçao promovendo o conhecimento da história do setor foi reconhecida por todos os entrevistados<sup>20</sup> incluindo os comerciantes que representam parte importante da comunidade local.

Embora haja a dificuldade de articulação entre os órgãos públicos que atuam na região e que são responsáveis pela administração de parte dos atrativos, através da pesquisa se pôde concluir que o primeiro passo para mudar a situação relatada seria a criação de um projeto que englobasse o Setor Histórico como um todo, resgatando a

---

<sup>20</sup> Exceto representante da Fundação Cultural de Curitiba que não respondeu á 3 perguntas por acreditar não ser pertinente ao seu âmbito de atuação dentro da organização.

história de sua criação e de seus principais atrativos, visto que a pluralidade de construções, monumentos e espaços abertos á visitação pública (incluindo espaços de administração privada como as galerias de arte) tornaria inviável ou de difícil absorção pelo público material que contemplasse a totalidade destes. Ao trabalhar o setor como um todo se poderia dar maior visibilidade aos atrativos situados fora do eixo principal que como se pode verificar, são menos visitados.

Através da pesquisa realizada se pode constatar que uma proposta de Interpretação do Patrimônio poderia contribuir para melhorar a experiência da visitação ao Setor Histórico de Curitiba, que incluiria em primeiro plano a seleção de alguns atrativos, o estudo á respeito destes e a formatação do material de comunicação a ser utilizado: placas e painéis, material impresso e visita guiada embora esta ultima tenha sido considerada importante por pequena parte dos turistas entrevistados. A internet se apresenta como uma importante ferramenta de informação ao turista, apresentando como vantagem o fato de seu conteúdo poder ser acessado no período antecedente á viagem.

Conforme relatado por vários representantes dos órgãos públicos entrevistados e especialmente por turistas, Curitiba revela certa carência de atrativos turísticos culturais. O que se pode verificar é que a cidade possui uma ampla oferta cultural porém que não é adequadamente explorada enquanto atrativos turísticos. Embora o enfoque de divulgação da cidade sejam os parques, pelos quais é reconhecida, nota-se a necessidade de se oferecer alternativas diferenciadas ao turista, dentro deste contexto o Setor Histórico de Curitiba pode se apresentar como uma importante opção.

O fato de a Interpretação do Patrimônio além de relacionar-se com o aprendizado realizado no tempo de lazer, estar estreitamente ligada ao uso de meios de comunicação para atingir o turista traz a possibilidade de simultaneamente se dar maior visibilidade ao Setor Histórico e seus atrativos o que demonstrou ser de interesse geral.

## 6. PROJETO DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMONIO PARA O SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA

Com base nos resultados obtidos com as pesquisas realizadas, apresenta-se neste capítulo o Projeto de Interpretação do Patrimônio para o Setor Histórico de Curitiba, cujos objetivos são explicados a seguir.

### 6.1 CONCEPÇÃO GERAL

O projeto sugerido para o Setor Histórico de Curitiba baseia-se na Interpretação do Patrimônio, e, portanto na intenção de procurar agregar valor à experiência dos visitantes e tornar o patrimônio ali situado de conhecimento geral, serão utilizados como meios de comunicação o material impresso, o material com base no *design* (painéis, placas e etc) e a visita guiada.

O objetivo geral do projeto é contribuir para a valorização do Setor Histórico de Curitiba através da estruturação de um roteiro utilizando instrumentos de Interpretação do Patrimônio, alternativa esta que mostra-se mais adequada, uma vez que poderá contribuir para a solução de um dos maiores problemas encontrados durante a pesquisa que foi a localização dos atrativos no espaço.

Outro problema encontrado foi a falta de informações específicas, o que acaba fazendo com que os turistas tenham uma passagem mais rápida pelo Setor Histórico, chegando a efetivamente visitar poucos atrativos embora passem em frente a vários destes.

Atualmente a área recebe maior número de visitantes aos Domingos por ocasião da Feira de Artes e Artesanato do Largo da Ordem, esta demanda porém, tem seu enfoque principal nas compras, e mesmo nos casos em que há interesse em se visitar o entorno, parte dos atrativos culturais e galerias de arte encontram-se fechados nos

finais de semana, por esta razão, a proposta sugerida pode apresentar-se como uma alternativa de enfoque cultural e que oferece opções para visitação durante os dias de semana.

Para a consecução da proposta, divide-se este projeto em quatro etapas:

- Articulação: reuniões com entidades envolvidas;
- Desenvolvimento: definição dos atrativos, roteiros (itinerário) e envolvidos;
- Qualificação: implementação da sinalização turística para pedestres e organização da visita guiada;
- Promoção: elaboração de material impresso.

Se espera com o proposto, obter o envolvimento e valorização do Patrimônio Histórico pelos moradores e visitantes, agregando significados á visitação e acarretando em uma maior permanência dos mesmos no Setor, o que traria benefícios para o entorno, especialmente aos comerciantes, além a maior visitação de locais que, conforme demonstrado na pesquisa, parecem não ser muito conhecidos. Ao revelar a história dos locais e atrativos, além de demonstrar o que pode ser visto, inclusive através de ilustrações, se espera que a Interpretação do Patrimônio possa atingir o objetivo de despertar o interesse dos visitantes.

## 6.2. ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO

### 6.2.1 Articulação

Esta etapa inclui a realização de reuniões com o objetivo de discutir o projeto contando com a presença de representantes da Fundação Cultural de Curitiba, Secretaria de Estado da Cultura e Instituto Municipal de Turismo, o estabelecimento de objetivos a se atingir, a atribuição de responsabilidades e o levantamento de recursos e fontes de financiamento disponíveis.

### 6.2.2 Desenvolvimento do Roteiro

Seguindo os conceitos observados na teoria estudada, o roteiro segue uma temática, que é a histórica, outro critério utilizado para a escolha dos atrativos, foi o encontrado durante as visitas realizadas. Partindo da temática histórica, e para promover o agrupamento de atrativos, para que desta forma se possa delimitar o espaço e criar os materiais de comunicação a serem utilizados para a Interpretação do patrimônio, é proposta a criação de um roteiro percorrido a pé, intitulado “Circuito Histórico de Curitiba”.

Dentre os atrativos já vistos durante o trabalho, limitando-se aos administrados pela Fundação Cultural de Curitiba e pela Secretaria de Estado da Cultura, e espaços públicos, tendo em vista a importância histórica para a cidade, foram selecionados os seguintes:

- 1 Catedral Básica Menor
- 2 Casa João Turin
- 3 Museu Alfredo Andersen
- 4 Memorial de Curitiba
- 5 Igreja da Ordem
- 6 Igreja do Rosário
- 7 Relógio das Flores/Fonte da memória
- 8 Ruínas de São Francisco
- 9 Belvedere

## 10 Museu Paranaense



FIGURA 3: Circuito Histórico de Curitiba.  
 FONTE: Autora, 2009.

O roteiro em questão servirá como base para a elaboração material impresso, sinalização e visita guiada.

### 6.2.3. Qualificação do Roteiro

#### 6.2.3.1 Visita Guiada

O objetivo da visita guiada será complementar o material impresso, seguindo a mesma ordem do roteiro constante neste, proporcionando detalhes á respeito dos atrativos que não são contemplados no material informativo, entre estes detalhes sugere-se:

- Indicação dos outros atrativos nas proximidades

- Detalhes sobre a arquitetura dos atrativos
- Detalhes sobre as obras nos museus/ Principais obras e peças
- Curiosidades á respeito dos atrativos e do Setor Histórico
- Manifestações culturais que ocorrem no Setor Histórico de Curitiba como a festa da Ordem, as apresentações de teatro ao ar livre nas Arcadas de São Francisco (que ocorrem anualmente por ocasião do festival de teatro de Curitiba) e o bloco pré-carnavalesco Garibaldi e Sacis.

Atualmente a Fundação Cultural de Curitiba realiza visitas guiadas pelo Setor Histórico para grupos mediante agendamento prévio, que são guiadas por estagiários estudantes de turismo, portanto para adaptar este serviço já oferecido bastaria incluir os atrativos integrantes do roteiro e trabalhar com as questões acima citadas, além de fornecer o adequado treinamento, visando esclarecer os estagiários a respeito da interpretação do patrimônio e como sua utilização no local poderia contribuir agregando valor á visita.

A principal diferença entre o proposto e o já existente, é que a visita passaria a englobar todos os atrativos constantes no roteiro, com visitas ao interior dos atrativos, incluindo aqueles administrados pela SEEC, a maior parte deles já possui pessoas aptas a conduzir a visita dentro dos museus, então, basicamente a proposta trataria da integração entre estes dois serviços já existentes.

#### 6.2.3.2 Sinalização turística para pedestres

Para facilitar a identificação dos atrativos, (especialmente os constantes no roteiro) se faz necessário a implementação de placas em frente aos mesmos, ou faixas em suas fachadas, (como atualmente já ocorre em alguns deles) contendo o nome dos locais, no entanto ao contrário do que existe atualmente se recomenda a disposição horizontal para facilitar a visualização.

Outro fator importante para que as placas tenham visibilidade é a sua localização, que não deve ter a vista obstruída por árvores, partes de outras edificações ou qualquer outro objeto.

Ainda com o intuito de facilitar a localização no Setor Histórico de Curitiba, se propõe a implementação de placas indicativas em que sejam apontadas as direções em que se encontram os atrativos. São os locais para implantação destas placas:

1. Praça Generoso Marques
2. Praça Tiradentes
3. Largo Coronel Enéas
4. Praça Garibaldi
5. Praça João Candido

Estes locais são os que apresentam maior fluxo de pedestres na região, além de possuírem o espaço necessário a implementação das placas e pontos de referencia que também contribuiriam para facilitar o acesso do turista aos locais de seu interesse.

As cores escolhidas devem contribuir para a visibilidade do material, por isso sugere-se cores contrastantes, o fundo marrom com letras beges, proporcionaria este contraste, ao mesmo tempo em que não teriam grande interferência na paisagem, por tratarem-se de cores discretas.

Alguns dos materiais sugeridos para confecção das placas são o policarbonato, o polipropileno, ou a resina revestida de fibra de vidro por serem os mais comumente utilizados como alternativos às placas de metal, que freqüentemente são alvo de vândalos ou de furtos devido a seu valor comercial.

A estimativa de custos realizada diz respeito á confecção e implementação placas com as seguintes características:

Tamanho: 60x86 m

Tarja Marrom (altura): 20 cm

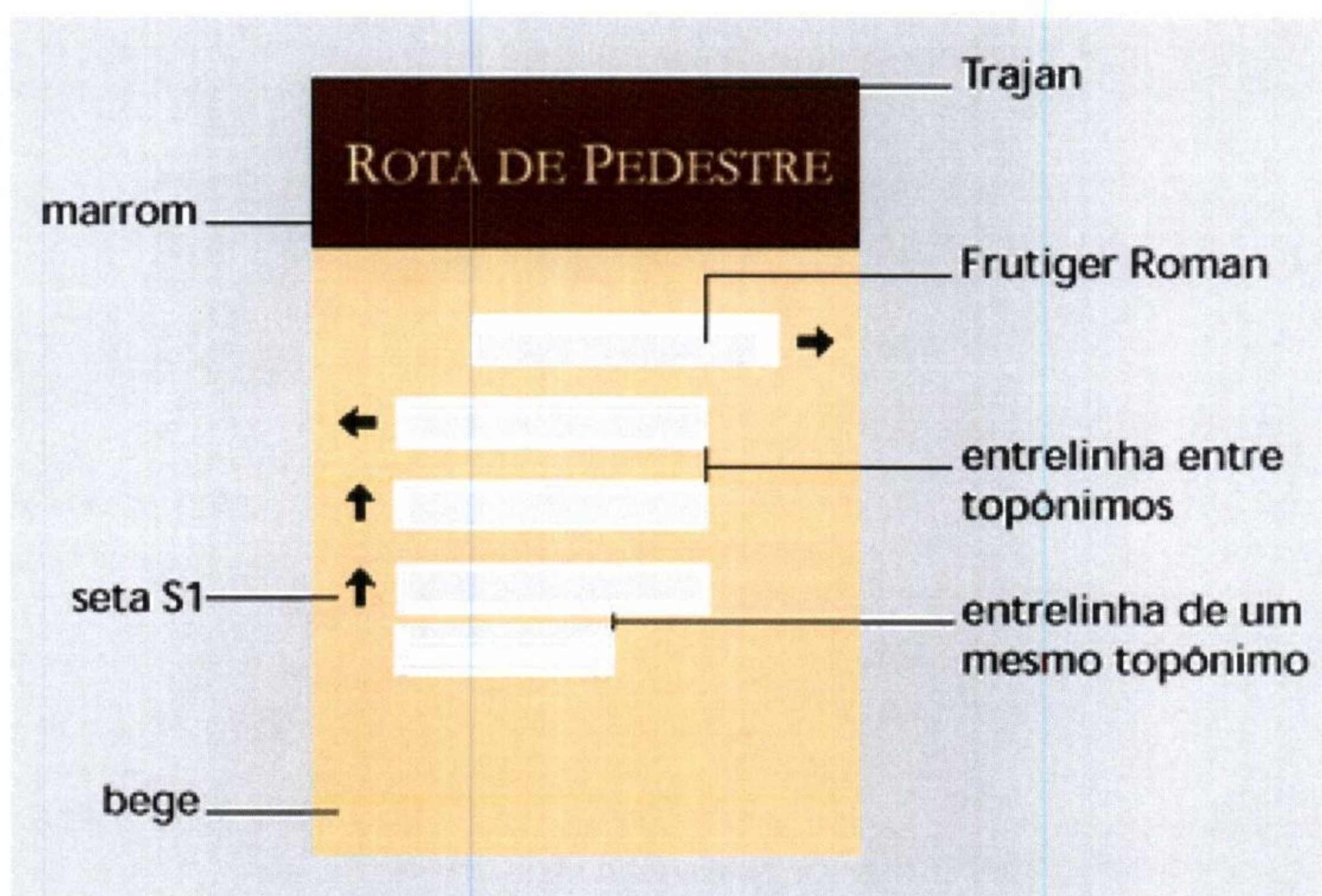


FIGURA 4: Layout placas indicativas.  
 FONTE: Guia Brasileiro de Sinalização Turística, 2009

Os padrões acima descritos (cores e tamanho) estão em conformidade com o descrito no Guia Brasileiro de Sinalização Turística, nas normas específicas para sinalização para pedestres, o único item ao qual se sugere que seja feita uma adaptação é quanto ao material das placas, sendo preferível utilizar materiais alternativos ao metal.

Optou-se pela implementação, apenas de placas indicativas e não placas interpretativas, com o intuito de utilizar um número pequeno de placas, para diminuir a interferência na paisagem, o que se acredita não prejudicar o projeto uma vez que são propostos outros meios de se disseminar a informação histórica, contribuindo simultaneamente, para que os custos do projeto, sejam relativamente baixos.

#### 6.2.4 Promoção

A intenção do material impresso é passar as informações históricas de forma sucinta e de fácil absorção, equilibrando o texto com o uso de fotografias dos locais. Outro objetivo deste material é reunir as informações que encontram-se dispersas em diversos lugares e torna-la de fácil acesso aos turistas e visitantes. O formato proposto para confecção do folder é um formato simples que facilita o manuseio do material, na frente apresentando o trajeto do roteiro através do mapa no outro, as informações referentes aos atrativos. Conjuntamente com os textos se propõe a utilização de duas fotos uma da parte interna e outra da parte externa do atrativo (quando for o caso).

São as especificações: papel sulfite 90 gr; formato A4; 4x4 cores e acabamento colado.

Segue abaixo o conteúdo proposto:

## **SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA**

O Setor Histórico de Curitiba, criado através de lei municipal o ano de 1971, situado ao longo do que foi eixo central em que a cidade nasceu e se desenvolveu, abriga o casario antigo e uma série de espaços culturais, lugares e monumentos históricos além de ter uma ampla oferta bares, restaurantes e casas noturnas nos seus arredores.

### **1. Catedral Basílica Menor<sup>21</sup>**

Localizada na Praça Tiradentes onde a cidade nasceu, desde 1893 está na mesma região onde existiram a Matriz do século XVII e de sua substituta que ficou pronta em 1920. Possui estilo neo-gótico inspirado na Sé de Barcelona.

A imagem original da igreja, dedicada a Nossa Senhora da Luz, veio de Portugal e encontra-se hoje no Museu Paranaense, sendo a imagem que está atualmente na igreja, a terceira de uma série.

---

<sup>21</sup>Baseado em: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2009.

Completo 100 anos em 1993 (tricentenário da cidade) passando a denominar-se Catedral Basílica Menor em 8 de setembro daquele ano (dia da padroeira Nossa Senhora da Luz.)

Em seu interior existem vitrais doados por famílias tradicionais curitibanas, móveis e púlpitos em alto relevo, entalhados em imbuía.

## **2. Casa João Turin <sup>22</sup>**

O pintor e escultor João Turin teve sua primeira formação em Curitiba em 1905 aos 27 anos, indo à Europa especializar-se na arte da escultura, onde frequentou a Real academia de Belas Artes de Bruxelas. Retornou à Curitiba em 1923 onde residiu e trabalhou, foi exímio retratista, fez sob encomenda vários bustos e monumentos históricos que podem ser vistos em espaços públicos da cidade especialmente nas praças. Ficou conhecido como escultor animalista, suas obras mais conhecidas são “Luar do Sertão” e “Tigre esmagando a cobra”. Considerado o precursor da escultura paranaense foi um dos fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná criada em 1949. Faleceu em Curitiba em Julho de 1949.

A Casa João Turin foi criada em dezembro de 1953 com a finalidade de manter o ateliê do escultor, preservar seu acervo e sua memória. No dia 10 de janeiro de 1989, a Casa João Turin foi instalada no imóvel atual, prédio que foi construído no início do século e até hoje mantém sua arquitetura original no estilo neoclássico. O acervo da casa constitui-se de esculturas de pequeno e médio porte, pinturas, projetos decorativos e objetos pessoais de João Turin.

Além da exibição permanente do acervo, a Casa João Turin promove exposições temporárias de artistas contemporâneos.

## **3 . Museu Alfredo Andersen<sup>23</sup>**

---

<sup>22</sup> Baseado em: Casa João Turin, s.d. e SEEC, 2006.

<sup>23</sup> Baseado em Museu Alfredo Andersen, s.d e SEEC, 2006.

Alfredo Andersen nasceu na Noruega em Kristiansand, em 03 de novembro de 1860. Foi aceito como discípulo de Wilhelm Krog com quem permaneceu trabalhando e 1874 á 1877. Em 1879, ingressou na Academia Real de Belas Artes de Copenhagen, nesta mesma instituição foi posteriormente professor de desenho livre, rompendo a tradição de ensino através da cópia de gravuras, adotando o uso do modelo vivo.

De 1891 á 1892 viajou pela Europa, Ásia Índia e América. Em nova viagem partindo da Inglaterra em direção á Buenos Aires, a necessidade de fazer alguns concertos no navio em que viajava ocasionou uma parada em Paranaguá, onde permaneceu por dez anos.

Em 1902 mudou-se para Curitiba, atuou elaborando projetos para escolas de artes onde também lecionou formando gerações de pintores. Trabalhou com três linhas temáticas o retrato, a cena de gênero e a paisagem faleceu em 09 de agosto de 1935, onde hoje se situa o museu. É considerado o “pai da pintura paranaense”

O Museu inicialmente criado em 1959 como “Casa de Alfredo Andersen- Escola e Atelier mantém seu acervo permanente de obras, objetos e documentos possuindo também mostras temporárias com artistas diversos.

O prédio que abriga o museu foi tombado pelo Patrimônio Artístico e Histórico do Paraná no ano de 1971.

#### **4 –Memorial de Curitiba<sup>24</sup>**

Inaugurado em 15 de agosto de 1996, com 5.000 m<sup>2</sup>, tem um projeto arquitetônico moderno e ousado, assinado por Fernando Popp e Valéria Bechara, o Memorial de Curitiba dispõe de uma praça interna para eventos (Praça Iguaçu) três salas de exposições (Salão Paraná, Salão Paranaguá e Salão Brasil), e um auditório (Teatro Londrina).

Praça Iguaçu - possui piso revestido em paralelepípedos que estavam anteriormente nas ruas Vicente Machado e Saldanha Marinho. A construção tem seu

---

<sup>24</sup> Baseado em Prefeitura Municipal de Curitiba, 2009 e Fundação Cultural de Curitiba, 2006.

eixo centrado numa coluna de base oval e abriga obras de arte para visitação permanente, entre elas o painel alusivo aos 500 anos do Brasil do artista Sergio Ferro, "A tocadora de guitarra" de Brecheret e "Leonardo da Vinci" de Poty Lazzarotto.

Salão Paraná- Com uma área de 450 m<sup>2</sup> e capacidade para cerca de 200 pessoas,   utilizado exposi es e eventos.

Salão Paranaguá- Com uma área de 437,50 m<sup>2</sup> e capacidade para 400 pessoas   usado para mostras, exposi es e eventos oficiais, sendo anexo   "Capela dos Fundadores", exposi o permanente de altares retábulos da igreja Matriz trazidos de Portugal em 1789.

Salão Brasil- Possui uma área de 412,50 m<sup>2</sup> e capacidade de 300 pessoas   também utilizada para mostras, exposi es palestras e proje es.

## **5 . Igreja da Ordem<sup>25</sup>**

A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, ou simplesmente Igreja da Ordem   o principal ponto de referencia do Largo Coronel Enéas que   popularmente conhecido como Largo da Ordem devido   localiza o da igreja.

Construída em 1737, inicialmente era chamada de Igreja de Nossa Senhora do terço, passando a ter o nome atual com a chegada da ordem de São Francisco em Curitiba em 1746. Entrou em decadência nos primeiros do império o que ocasionou a decadência de sua estrutura e o desabamento de parte de seu vigamento.

Sua primeira restaura o ocorreu em 1880, por ocasião da demoli o da Catedral (1875) e para a visita do Imperador Pedro II ao Paraná, reforma promovida por Ricardo Lustosa de Andrade. Em 1885 recebeu s visitas da Princesa Isabel e da Condessa D'Eu.

A segunda reforma foi realizada em 1978, dando origem   I Festa de São Francisco da Ordem, quermesse anual comunitária que até hoje ocorre na capital, a arrecada o da primeira festa, destinou-se   reforma da igreja e atualmente   utilizada

---

<sup>25</sup> Baseado em: Prefeitura Municipal De Curitiba, 2009 e Fenianos, 1996.

para fins filantrópicos. A Igreja da Ordem é a mais antiga edificação católica em pé da capital que mantém suas características originais.

No ano de 1981 passou a abrigar em uma sala anexa á igreja o Museu de Arte Sacra.

## **6 . Igreja do Rosário<sup>26</sup>**

Construída no século XVIII (possivelmente entre os anos de 1737 e 1762). Foi construída por escravos devotos de São Benedito, com o nome de Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito. Durante a reconstrução da Matriz recebeu seus ornamentos e fies, voltando a ser a humilde igreja de escravos com a restauração da Igreja da Ordem.

No início do século, passou a ser o local onde se encomendavam os mortos, por localizar-se entre o Centro e o Cemitério São Francisco de Paula, por este motivo a Igreja ficou também conhecida como “Igreja dos mortos de São Benedito”.

A construção original foi demolida em 1938. A nova Igreja foi inaugurada em 1946, tendo estilo barroco tardio e decoração de azulejos de estilo português. Sua inauguração deve-se ao empenho do padre Vicente Vitola e de Monsenhor Celso Itiberê da Cunha cujos restos mortais nela estão depositados.

É a terceira igreja de Curitiba, depois da Matriz e da Igreja da Ordem.

## **7. Relógio das Flores/Fonte da memória<sup>27</sup>**

Relógio das Flores- Construído em 1972, foi um presente que Curitiba ganhou dos joalheiros. Localizado na Praça Garibaldi, o Relógio das Flores tem oito metros de diâmetro e funciona a base de emissão vibrátil de quartzo, é acionado com impulsos eletrônicos de um relógio-comando instalado na Igreja do Rosário. No ano de 1978, as

---

<sup>26</sup> Baseado em: Prefeitura Municipal De Curitiba, 2009 e Fenianos, 1996.

<sup>27</sup> Baseado em: Prefeitura Municipal De Curitiba, 2009.

flores do canteiro começaram a ser repostas a cada trimestre, obedecendo a floração de cada estação de ano.

Fonte da Memória- De autoria do artista Ricardo Tod, a cabeça de cavalo em bronze que caracteriza a fonte é uma homenagem aos antigos colonos imigrantes, que com suas carroças e cavalos vinham desde suas chácaras nas proximidades da cidade para vender seus produtos no centro, utilizando o bebedouro para animais localizado no Largo da Ordem.

### **8-Ruínas de São Francisco<sup>28</sup>**

Localizadas na Praça João Cândido as ruínas são construídas de pedra, do que deveria ter sido a igreja de São Francisco de Paula, nunca concluída. Em 1811 ficaram prontas a capela-mor e a sacristia, mas em 1860 as pedras que finalizariam a construção foram usadas na conclusão da torre da antiga Matriz, hoje Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz.

Várias lendas povoam entre elas a existência de túneis abaixo da construção e a existência de um tesouro enterrado por um pirata. As ruínas são fechadas com grades, de maneira a protegê-las da depredação, junto a elas, está um anfiteatro ao ar livre e sob sua arquibancada foram construídas as Arcadas das Ruínas de São Francisco, abrigando lojas de souvenirs e presentes, bar, banca de revistas, além de sanitários públicos.

### **9 -Belvedere<sup>29</sup>**

Construído como mirante em 1915 por se localizar no ponto mais alto da cidade, durante a gestão do prefeito Cândido Ferreira de Abreu, no ano de 1922, a construção em estilo art-nouveau que possui dois pavimentos e cobertura de telhas francesas,

---

<sup>28</sup> Baseado em: Prefeitura Municipal De Curitiba ,2009 e Fenianos, 1996.

<sup>29</sup> Prefeitura Municipal De Curitiba ,2009

abrigou a primeira emissora de rádio do Paraná, a PRB-2 sendo utilizada no ano de 1931, como observatório astronômico e meteorológico.

No ano de 1962 passou a sediar a União Cívica Feminina, que empreendeu no pré-golpe militar de 1964 a "Marcha com Deus, pela Família e pela Liberdade" e que organizou localmente a campanha "Dê ouro para o bem do Brasil". Após passar por reforma, concluída em 2008, passou a abrigar um posto da Guarda Municipal.

## **10. Museu Paranaense<sup>30</sup>**

O prédio foi construído por Julio Garmatter, fazendeiro paranaense, para ser residência de sua família que ali residiu de 1929 a 1936. É uma construção eclética, executada entre 1928 e 1929, pelo engenheiro Eduardo Fernando Chaves.

No ano de 1938, o então Interventor do Paraná, Manoel Ribas, adquiriu a propriedade para instalar a sede do Governo Estadual, passando então a ser conhecido como Palácio São Francisco. O governo permaneceu no prédio até 1953. O Palácio São Francisco serviu aos interventores Manoel Ribas, Clotário Portugal, Brasil Pinheiro Machado, João Candido Ferreira Filho, Coronel Mario Gomes da Silva, Antonio de Carvalho Chaves e aos governadores Moysés Lupion e Bento Munhoz da Rocha Neto.

Em 1961, o prédio foi cedido ao Governo Federal sendo sede do Tribunal Regional Eleitoral, neste ano o prédio foi tombado pelo Estado e passou a abrigar o acervo do Museu de Arte do Paraná, hoje extinto.

Em meados de 2002, iniciou-se a restauração do prédio do Palácio São Francisco, com o objetivo de abrigar a sétima sede do Museu Paranaense, cuja inauguração se deu em 19 de dezembro do mesmo ano. Porém, sem estar concluído, passou por um período de término das obras e revitalização de seus espaços internos, reabrindo ao público em 4 de junho de 2003.

O Museu paranaense é o terceiro mais antigo do País e possui um acervo de cerca de 300.000 peças que é tombado pelo IPHAN, exhibe material etnológico,

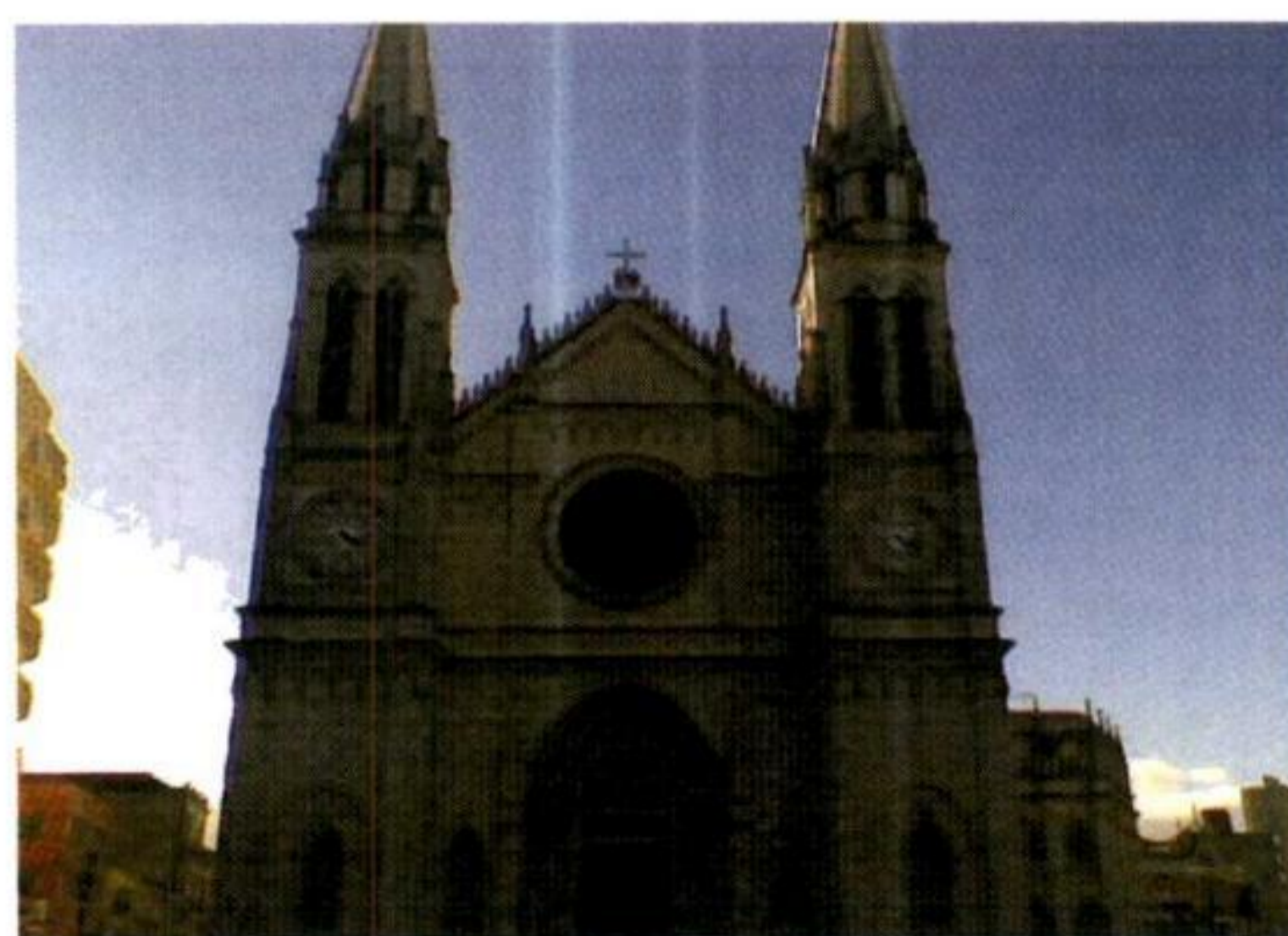
---

<sup>30</sup> Baseado em: SEEC, 2006

histórico, documentação manuscrita e impressa, objetos antigos, numismática, fotos, obras de arte e peças arqueológicas.

Endereços e Horários de Funcionamento:

<b>1</b>	Endereço: Praça Tiradentes
<b>2</b>	Endereço: Rua Mateus Leme nº 38 Atendimento ao público: de 2ª a 6ª das 9 às 18h, Sábados e Domingos das 10 às 16h- Entrada Franca
<b>3</b>	Endereço: Rua Mateus Leme, 336 Atendimento ao público: de 3ª a 6ª , das 09 às 18:30h, Sábados, Domingos e feriados, das 10 às 16h- Entrada franca
<b>4</b>	Endereço: Rua Claudino dos Santos, 79 Atendimento ao público: de 2ª a 6ª , das 09 às 18h, Sábados e Domingos, das 09 às 13h- Entrada franca
<b>5</b>	Endereço: Largo Coronel Eneas
<b>6</b>	Endereço: Praça Garibaldi
<b>7</b>	Endereço: Praça Garibaldi
<b>8</b>	Endereço: Praça João Candido
<b>9</b>	Endereço: Praça João Candido
<b>10</b>	Endereço: Rua Kellers, nº 289 Atendimento ao público: de 3ª a 6ª das 9:30 às 17:30h, Sábados e Domingos e feriados das 11 às 15h- Entrada : R\$ 2,00 e R\$1,00 (estudantes e maiores de 65 anos). Crianças menores de 10 anos não pagam Entrada franca aos Sábados.



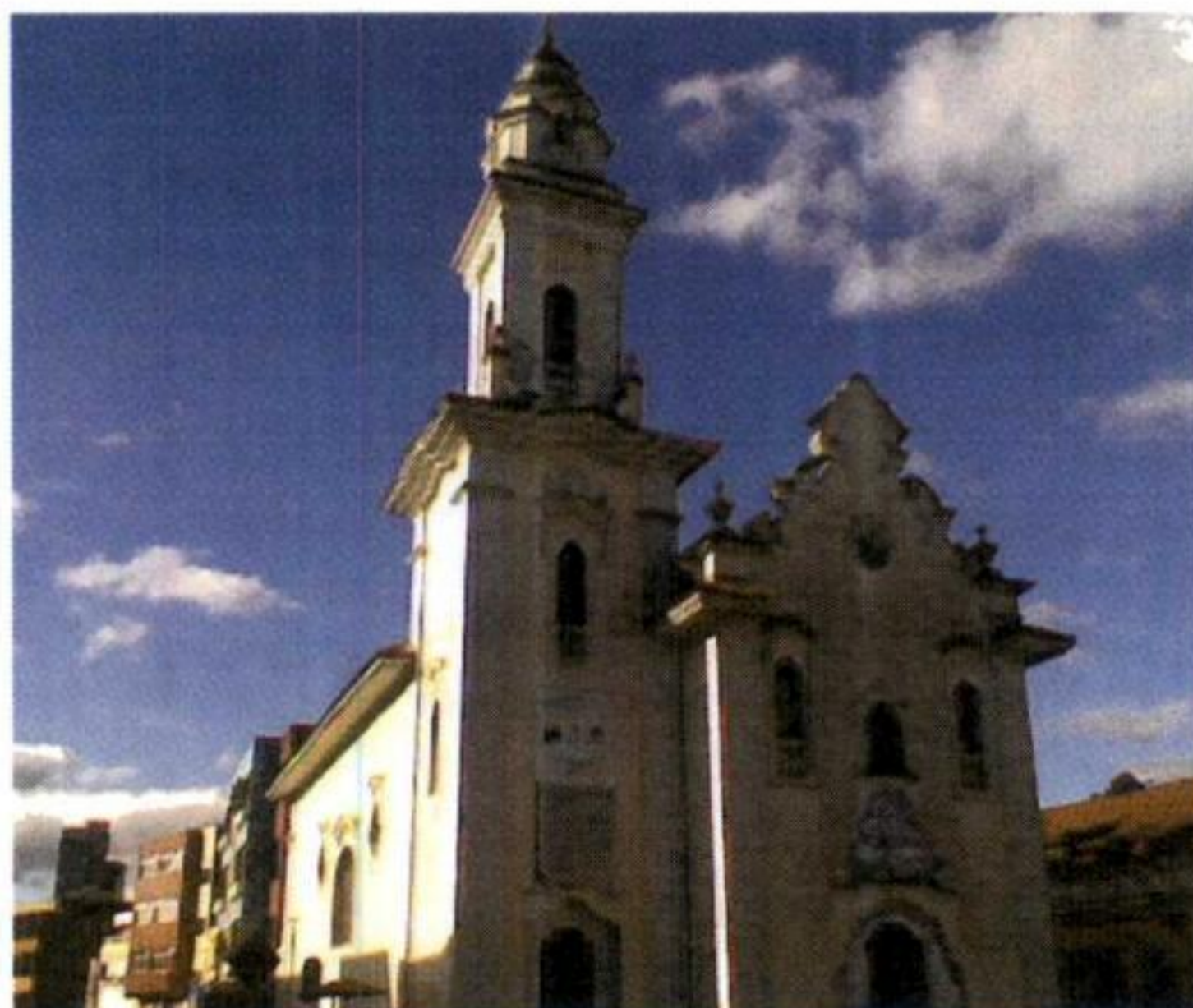
**FIGURA 5: Catedral Basílica Menor**  
**FONTE: Autora, 2009**



**FIGURA 6: Casa João Turin**  
**FONTE: SEBRAE, 2008**



**FIGURA 7: Memorial de Curitiba**  
**FONTE: SEBRAE, 2008**



**FIGURA 8: Igreja do Rosário**  
**FONTE: Autora, 2009**



**FIGURA 9: Museu Paranaense**  
**FONTE: Autora, 2009**



**FIGURA 10: Ruínas de São Francisco**  
**FONTE: Autora, 2009**

#### 6.2.5 Custos

Os valores obtidos, dizem respeito ao valor de mercado atualmente praticado, e com base em orçamentos realizados de acordo com as especificações demonstradas. O valor referente á sinalização diz respeito á 10 placas de identificação de atrativos e ás 5

placas de orientação á serem implementadas nos locais indicados. O material impresso orçado, corresponde a tiragem de 1500 folders.

<b>CUSTOS</b>	
Consultoria Técnica em turismo	R\$ 750,00 (15h x R\$50,00)
Sinalização Turística para pedestres	R\$ 10.000,00
Material impresso	R\$ 1200,00
<b>Total:</b>	<b>R\$ 11.950,00</b>

QUADRO 10: Custos Totais do Projeto  
FONTE; Autora, 2009

Sugere-se que a gestão e distribuição do material impresso seja realizada pelo Instituto Municipal de Turismo através dos Postos de Informações Turísticas, porém, em um cenário ideal, a confecção do material assim como a divulgação contaria com a colaboração das entidades que administram os atrativos, ou seja a Fundação Cultural de Curitiba e a Secretaria de Estado da Cultura.

O montante necessário á implementação da proposta sugerida pode ser obtida, junto ás instituições públicas envolvidas. No referente ao material impresso, trata-se, além de um material informativo de um material de divulgação, sendo que, as instituições envolvidas tanto em âmbito municipal quanto estadual, possuem dentro de seus orçamentos verbas destinadas a este fim. A colaboração entre as instituições, poderia também contribuir para viabilizar o proposto.

Quanto á visita guiada, conforme já explicado, já é atualmente realizada pela Fundação Cultural de Curitiba, por este motivo, entende-se que não acarretaria custos adicionais, o mesmo se entende quanto á publicação do material informativo na *internet* tendo em vista que todas as instituições citadas já possuem seu próprio *web site*.

Quanto á implementação da sinalização interpretativa para os recursos necessários poderiam ser obtidos através do poder publico municipal, uma vez que traria benefícios á cidade incluindo moradores, alternativa seria o encaminhamento do projeto ao Ministério do Turismo.

Quanto aos recursos humanos necessários, será necessária a colaboração dos integrantes das instituições já citadas e dos respectivos departamentos diretamente envolvidos com a proposta formulada, no intuito de planejar as ações, dos funcionários dos postos de informações turísticas atuando para a distribuição do material informativo e dos funcionários das empresas ou instituições responsáveis pela confecção do material.

### 6.2.5 Cronograma

O cronograma abaixo demonstra o tempo estimado para a realização das ações propostas

<b>2010</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>
Articulação	X	X				
Desenvolvimento			X			
Qualificação				X	X	X
Promoção						X

QUADRO 11: Cronograma de atividades.  
FONTE: Autora, 2009

Cabe observar que o previsto refere-se á inicio das atividades, uma vez que a maior parte das ações envolvidas em cada etapa, deve ter continuidade, como as reuniões para articulação e a promoção do roteiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado procurou primeiramente, apresentar um referencial teórico a respeito do Setor Histórico de Curitiba, relacionando a sua existência e a Evolução ocorrida na política urbana da cidade, especialmente no tocante ao Patrimônio Histórico. Procurou-se também demonstrar as possibilidades de se trabalhar o patrimônio e o turismo, através do eminente potencial, ainda não totalmente aproveitado de utilização do Setor Histórico de Curitiba dentro do contexto do Turismo Cultural. Ainda dentro deste mesmo conceito, verificou-se que a Interpretação do Patrimônio pode ser utilizada como um meio de atribuir significados e valores culturais ao produto turístico.

Durante a pesquisa realizada, se pode verificar o grande número de intervenções do poder público feitas ao longo dos anos, e a especial atenção que vem sido dedicada a esta parte da região central da cidade.

Embora já haja uso turístico do Setor Histórico de Curitiba e muito se tenha evoluído neste aspecto, especialmente após a criação do Instituto Municipal de Turismo e da Instalação do Posto de Informações turísticas, há ainda diversas ações que poderiam ser propostas com o intuito de propiciar o melhor e adequado aproveitamento turístico do local. Atualmente o que ganha maior destaque e tem maior divulgação é a Feira de Artes e Artesanato do Largo da Ordem, que tem seu enfoque principal nas compras, não representando, portanto, a utilização do patrimônio histórico para o turismo.

No projeto elaborado, a Interpretação do Patrimônio é utilizada para promover o resgate histórico, estimulando o turista a conhecer os locais e estabelecer suas próprias percepções á respeito do visitado a partir da base fornecida para tal.

Entre as maiores dificuldades para a implementação do sugerido estaria a articulação entre a SEEC, a FCC e o Instituto Municipal de Turismo, devido ao fato das instituições terem sua própria agenda de trabalho e objetivos distintos dentro do Setor histórico de Curitiba.

A colaboração entre as entidades poderia trazer benefícios às três, e também maximizaria os esforços, hoje individualmente feitos para divulgação dos atrativos.

Embora proponha ações simples e partidas de conceitos básicos da Interpretação do Patrimônio, a proposta sugerida apresenta-se como uma alternativa viável e adequada, tendo em vista os problemas encontrados e já listados durante o trabalho, podendo também ser vista como um ponto de partida para futuras ações, para estas ações são sugestões o envolvimento da comunidade local, envolvendo os comerciantes da região e da comunidade acadêmica, uma vez que os cursos de História, arquitetura e turismo, têm no Setor Histórico de Curitiba, significativo objeto de estudo.

Ainda que o desenvolvimento do Turismo Cultural no Setor Histórico de Curitiba requeira esforços e investimentos, conclui-se por fim, que estes seriam compensados pelos benefícios auferidos, tanto para a atividade turística quanto para a divulgação do patrimônio cultural.

## REFERÊNCIAS

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004

BARRETO, M. **Turismo e legado Cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

BASSUL, José Roberto. Reforma urbana e Estatuto da Cidade. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 28, n. 84, 2002 Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S025071612002008400008&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612002008400008&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 13 Jun 2009.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BEZERRA, D. M. **Apostila de planejamento do turismo em áreas urbanas**. Curso de Turismo do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: não publicado, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: Orientações básicas. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/regionalizacao/>> Acesso em: 10 Abril 2009.

\_\_\_\_\_. **65 destinos Indutores**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 11 de Junho de 2009.

\_\_\_\_\_. **Roteirização Turística**. Brasília, Disponível em: <2007.[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/modulox20operacional\\_7\\_roteirizacao\\_turistica.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf)> Acesso em 30 de Nov de 2009.

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço Turístico**. Tradução de Josely Viana Batista. Bauru: Edusc. 2002.

CAMARGO, H.L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARTER, J. (Ed) **A sense of place**: an interpretive planning handbook. 2 ed. 2001. Disponível em : < [www.scotinterpnet.org.uk](http://www.scotinterpnet.org.uk). > Cópias autorizadas pelo autor.

**CASA JOÃO TURIN**. Curitiba, s.d. Folder

CASTRIOTA, L.B. **Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas.** Disponível em:< <http://www.forumpatrimonio.com.br/material/pdfs/d23192f049e13a93838d.pdf>> Acesso em: 23 de setembro de 2009.

CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). **Turismo urbano.** São Paulo: Contexto, 2000.

CURITIBA. Decreto n. 1.160, de 27 de Agosto de 1971. **Diário Oficial- Atos do Município de Curitiba.** Curitiba, 1971.

CURITIBA. Decreto n. 185, de 05 de Abril de 2000. **Diário Oficial- Atos do Município de Curitiba.** Curitiba, 2000.

CUSTÓDIO, R.B. **A influencia das Intervenções Urbanísticas na Atividade Turística da Cidade de Curitiba.** 144f. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Atlas, 2005.

DENCKER, A de F, M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 5 ed. São Paulo: Futura, 2001.

FARIAS, E.K.V. de. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S.M; ALBANO, C.(Org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FENIANOS, E. E. **Centro: aqui nasceu Kúr'ýt'ýba.** Curitiba: UniverCidade, 1996. (Coleção bairros de Curitiba).

FENIANOS, E.E. **São Francisco: Uma história de monumentos.** Curitiba: UniverCidade, 1998. (Coleção bairros de Curitiba).

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Turismo Contexto).

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Memorial de Curitiba: programação anual.** Curitiba, 2006. Folder

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Disponível em:< <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/>> Acesso em 01 de Maio de 2009.

GANDARA, J.M.G. **Ações comunicativas do destino Curitiba**. In: REJOWSKI, M; COSTA, B.K. (Org). Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA. Disponível em <http://institucional.turismo.gov.br/sinalizacao/conteudo/principal.html>> Acesso em 15 de Nov de 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Curitiba**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 11 de julho de 2009.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. Disponível em:<<http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>> Acesso em: 01 de Maio de 2009.

INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. Pesquisa de demanda e opinião -2008- Feira de artesanato do Largo da Ordem. Curitiba, 2008.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Patrimônio Histórico**. Disponível em: <[http://www.ippuc.org.br/pensando\\_a\\_cidade/conteudo\\_peq\\_patrim\\_01.htm](http://www.ippuc.org.br/pensando_a_cidade/conteudo_peq_patrim_01.htm)> Acesso em : 05 Abril 2009.

LE GOFF, J. **Historia e memória**. São Paulo: Ed Unicamp, 1990.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTIN, M. Patrimônio e Sociedad. **Boletín de Interpretación**. Disponível em: <http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/docs/pdf/Bolet%edn%2017.pdf>. Acesso em : 15 de julho de 2009.

MENESES, J.N.C. **Historia & Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

Ministério do Turismo. **MTur investe na sinalização turística de Curitiba**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20070703.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20070703.html)

MIRANDA, J. M. O processo de comunicação na interpretação. In: MURTA, S.M; ALBANO, C.(Org.) **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

MOESH, M. M. O fazer-saber turístico. In: GASTAL, S. **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

MORENO, J. **O futuro das cidades**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

MURTA, S.M; ALBANO, C.(Org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

**MUSEU ALFREDO ANDERSEN**. Curitiba, s.d. Folder

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Normas de Quito**. Reunião sobre a conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico. 1967. Disponível em: <<http://www.muna.ufu.br/Normas%20de%20Quito.pdf>> Acesso em : 15 de julho de 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Curitiba - Estudo sobre o turismo receptivo comparativo: 1995, 2000, 2005, 2006 e 2007**. Disponível em: Acesso em: 05 maio 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Museus do Paraná**. Curitiba, 2006.

PIRES, F.M; FERREIRA, M.A.T. Percepções sobre a Interpretação do Patrimônio Edificado em Tiradentes. **Revista eletrônica de Turismo Cultural**. São Paulo: 2 semestre de 2007. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/fabiana.pdf>> Acesso em: 15 de mar. de 2009.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. Disponível em:<[www.pnud.org.br/Atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/Atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)> Acesso em:11 de julho de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Linha Pinhão**. Disponível em: <[http://www.curitiba.pr.gov.br/pmc/a\\_cidade/Roteiros/LinhaPinhao/10.html](http://www.curitiba.pr.gov.br/pmc/a_cidade/Roteiros/LinhaPinhao/10.html)> Acesso em: 01 de Maio de 2009.

PUPPI, I.C. **Estruturação sanitária das cidades**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1981.

SERVICIO DE PARQUES NACIONALES DE LOS EE.UU. DE AMÉRICA. **Bases de la Interpretación**. Disponível em: <<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/docs/docs/Bases%20de%20la%20Interpretaci%3n.pdf>> Acesso em 14 de jun de 2009.

SOUZA, T. A de. **Projeto de mobiliário urbano para sinalização turística de pedestres no centro histórico da Lapa/PR como elemento de apoio ao turismo cultural.** 121p. Trabalho de Conclusão de Curso, 2007.

TORRES, N.J.R. **Gestão do Patrimônio Histórico e desenvolvimento urbano sustentável:** Políticas públicas para o incremento do turismo em Curitiba. 148 f. (Dissertação de Mestrado) ). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos.** Curitiba: Editora UFPR, 2007.

## ANEXOS

## 1- BENS TOMBADOS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ/ COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

## RELAÇÃO DE BENS TOMBADOS EM CURITIBA

ÁRVORE ANGICO BRANCO
ÁRVORE CEBOLEIRA
ÁRVORE CORTICEIRA
ÁRVORE PAINEIRA
ÁRVORE TIPUANA
ÁRVORES 4 TIPUANA
CAPÃO DA IMBUIA
CASA BARÃO DO SERRO AZUL
CASA EMÍLIO ROMANI
CASA KIRCHGASSNER
CASA ONDE MOROU CRISTIANO OSTERNACK - CASA DAS MERCÊS
CASA SITUADA À RUA COMENDADOR ARAUJO, 268 (antiga sede da Univ. Fed. do Paraná)
CASA SITUADA na Av. BATEL 1323 - PALÁCIO DO BATEL
CASA SITUADA na Av. BATEL 1387 - PALACETE DO BATEL
CASARÃO DOS PAROLIN
COLEÇÃO DO MUSEU CEL. DAVID CARNEIRO
COLEÇÃO ETNOGRÁFICAS, ARQUEOLÓGICAS E ARTÍSTICAS DO MUSEU PARANAENSE
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
CONJUNTO DE EDIFÍCIOS DA REITORIA - EDIFÍCIO D.PEDRO I e D. PEDRO II da UFPR.
CONJUNTO URBANO DA RUA COMENDADOR ARAUJO
EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ
EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO SUB-SEDE DA AVENIDA MARECHAL FLORIANO
EDIFÍCIO SEDE DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, ANTIGO PALÁCIO WOLFF
ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE CURITIBA E VIADUTO JOÃO NEGRÃO
GIMNÁSIO PARANAENSE
IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS
IMÓVEL DENOMINADO 'BURRO BRABO'
IMÓVEL SITUADO NO LARGO CEL. ENÉIAS, Nº 30
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ
INSTITUTO NEO PITAGÓRICO
JOQUEI CLUBE DO PARANÁ
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
MUSEU ESCOLA ALFREDO ANDERSEN

PAINEL EM AZULEJOS - ARTHUR NÍSIO - MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
PAISAGEM URBANA DA RUA XV DE NOVEMBRO
PALACETE LEÃO JUNIOR
PALÁCIO GARIBALDI
PALÁCIO SÃO FRANCISCO
PANTEON DO CEMITÉRIO DE STA. FELICIDADE
PARQUE ESTADUAL JOÃO PAULO II
PASSEIO PÚBLICO
PORTÃO DO PASSEIO PÚBLICO
PRAÇA DOUTOR JOÃO CÂNDIDO
PRAÇA EUFRÁSIO CORREIA
PRÉDIO DO PALÁCIO DA LIBERDADE - Antigo Palácio do Governo
PREFEITURA MUNICIPAL
RESERVATÓRIO DO ALTO SÃO FRANCISCO
RESIDÊNCIA E BOSQUE na Av. BATEL - CASA GOMM
RESIDÊNCIA JOÃO LUÍS BETTEGA
SECRETARIA DAS FINANÇAS DO ESTADO DO PARANÁ (antiga sede)
SEDE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA
SEDE DO CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
SOBRADO SITO À RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 763
SOBRADO SITO À RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 773
SOBRADO SITO À RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 805
SOBRADO SITO À RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 823
TEATRO 13 DE MAIO
TEATRO GUAÍRA
FONTE: SEEC, 2009

## 2- DESCRIÇÃO DOS ATRATIVOS DO SETOR HISTÓRICO

### **Fonte da Memória**

De autoria de Ricardo Tod, a cabeça de cavalo em bronze que caracteriza a fonte homenageia os antigos colonos imigrantes, que com suas carroças vinham desde suas chácaras nos arrabaldes da cidade para vender seus produtos hortifrutigranjeiros no centro, utilizando-se do bebedouro para animais localizado no Largo da Ordem, nas proximidades de onde está a fonte.\*

### **Fonte Maria Lara d'Água**

Localizada nas proximidades do antigo Museu Paranaense, em meio ao casario histórico, foi inaugurada em 15 de maio de 1996. Estruturada em concreto, ocupa área de aproximadamente 36 m<sup>2</sup> e possui um espelho d'água de 60 centímetros de profundidade. O grande destaque da fonte é uma reprodução da escultura "Água pro Morro", datada de início dos anos 40, de autoria de Erbo Stenzel, um dos mais importantes artistas plásticos do Paraná.\*

### **Memorial de Curitiba**

Com um projeto arquitetônico moderno e ousado, assinado por Fernando Popp e Valéria Bechara, o Memorial de Curitiba dispõe de três salas de exposições, um auditório e uma praça interna para eventos. Nesses espaços, o público tem oportunidade de estar em contato com a arte e a cultura, por meio de apresentações cênicas e musicais de diferentes gêneros, seminários, palestras, oficinas, congressos, lançamentos de livros, dentre outros eventos realizados periodicamente.\*\*

### **Ruínas de São Francisco**

Espaço cercado de lendas, na Praça João Cândido. As ruínas são de pedra, do que deveria ter sido a igreja de São Francisco de Paula, nunca concluída. Em 1811 ficaram prontas a capela-mor e a sacristia, mas em 1860 as pedras que finalizariam a construção foram usadas na conclusão da torre da antiga Matriz, hoje Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz.

Histórias de túneis e piratas povoam o local, hoje dotado de espaços de comércio e lazer, palco e arquibancada, formando as "Arcadas das Ruínas".\*

### **Casa Romário Martins**

Último exemplar da arquitetura colonial portuguesa no centro de Curitiba, foi propriedade de Guilherme Etzel e, até 1970, quando foi desapropriada pela Prefeitura Municipal de Curitiba, manteve atividades comerciais. Restaurada conforme projeto do arquiteto Cyro Ilídio Corrêa d'Oliveira Lyra, recebeu na

inauguração, em 14 de dezembro de 1973, o nome de Casa Romário Martins, em homenagem ao historiador e pesquisador Alfredo Romário Martins, autor de inúmeras obras referenciais sobre Curitiba.

A Casa Romário Martins promove e divulga exposições ligadas à história e aos acontecimentos culturais de Curitiba.\*\*

### **Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba**

O Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba possui em seu acervo mais de 800 peças classificadas como objetos de culto, paramentos litúrgicos, obras raras, mobiliário, fotografias, pinturas, imagens e objetos de uso pessoal. Além da exposição permanente do acervo, são organizadas exposições temporárias com temas pertinentes à arte religiosa.\*\*

### **Igreja do Rosário**

Construção do século XVIII, terceira igreja de Curitiba - depois da Matriz e da Igreja da Ordem. Era a igreja dos escravos, com o comprido nome de Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito. A construção original foi demolida em 1931.\*\*\*

### **Relógio das Flores**

O Relógio das Flores é um presente que Curitiba ganhou de joalheiros, em 1972. É um verdadeiro jardim das horas, que ao longo do ano, em cada mudança de estação, floresce com cores vivas e diferentes. Localizado na Praça Garibaldi, o Relógio das Flores tem oito metros de diâmetro e funciona à base de emissão vibrátil de quartzo. É acionado com impulsos eletrônicos de um relógio-comando instalado na Igreja do Rosário.\*\*\*

### **Palacete Wolf / Fundação Cultural de Curitiba**

Construção de 1866/67, foi encomendada pelo austríaco José Wolf e seu filho Fredolin. Foi residência, loja maçônica, escola, Quartel do Corpo da Polícia, sede do Quartel General durante a Revolução Federalista e sede da Prefeitura e Câmara Municipal em 1912/13. Residência até a década de 50, abrigou a Livraria Braun entre 1958 e o início dos anos 70, quando o município comprou o casarão. Restaurado, passou a sediar a Fundação Cultural de Curitiba em 1975.\*\*\*

### **Igreja da Ordem**

A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas – ou simplesmente Igreja da Ordem - é o principal ponto de referência do Largo Coronel Enéas, ou Largo da Ordem, no centro do Setor Histórico. Construída em 1737, foi restaurada duas vezes: em 1880, para a visita do Imperador Pedro II ao Paraná; e em 1978, dando origem à I Festa de São Francisco da Ordem, quermesse anual comunitária que até hoje ajuda os mais carentes. Mantendo suas características originais, a Igreja da Ordem é a mais antiga edificação católica em pé da capital.\*\*\*

### **Painéis de Poty Lazzarotto**

As paredes cegas de antigas edificações da Travessa Nestor de Castro servem de suporte para o conjunto de painéis do artista curitibano Poty Lazzarotto, que constitui o Museu na Rua. Na parede lateral da Administração Regional da Matriz, um painel relembra as feiras antigas do Largo da Ordem. Do outro lado da rua, na esquina com a José Bonifácio, foi inaugurado em maio de 1996 um painel cerâmico do mesmo artista: "Curitiba e sua Gente". Com 500 metros quadrados, costura a paisagem do Setor Histórico com a identidade de seu povo.\*\*\*

### **Catedral Basílica Menor**

Terceira morada da Padroeira de Curitiba, Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. A construção ficou pronta em 1893, na região onde existiram a Matriz do século XVII e sua substituta de 1720. Em estilo neo-gótico, fez 100 anos em 1993 - quando Curitiba completou 300. Ganhou novo status: é Catedral Basílica Menor desde 8 de setembro de 1993, dia da Padroeira.\*\*\*

FONTE: Organizado pela autora com base em PMC, 2009; FCC, 2009; IMT, 2009.

\* Instituto Municipal de Turismo.

\*\* Fundação Cultural de Curitiba.

\*\*\* Prefeitura Municipal de Curitiba.